

# ESPAÇO DE CULTURA E LAZER

em Jaraguá do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de curso  
2020.1

Acadêmica: Izabella Hafele Gularte  
Orientadora: Anna Freitas Portela de Souza Pimenta

## RESUMO

A cidade de Jaraguá do Sul, além de seu forte e reconhecido mercado industrial, possui uma atividade artística intensa, abrigando diversos grupos de caráter artístico e cultural, recebendo e promovendo eventos deste cunho com frequência. O incentivo aos promotores de cultura da cidade, entretanto, é limitado, não pela falta de espaços com estrutura adequada, mas pela frequente inacessibilidade financeira a esses. Este trabalho busca a concepção do projeto de um equipamento cultural, público, aberto, que forneça suporte adequado a atividades e práticas culturais, aproxime a produção artística e cultural regional dos moradores da cidade, além de conectar isto ao já recente incentivo municipal a espaços de lazer. Para isso, ao longo do trabalho foi realizada uma contextualização de Jaraguá do Sul, com seu histórico e atividade cultural, além de um mapa de empatia, a fim de compreender as necessidades dos moradores da cidade. Com isso, foi então proposto o conceito de um espaço de expressão artística e cultural e sua união com o lazer, um local democrático, que busca o encontro entre arte e o público em geral e o incentivo à cultura local. Foi realizada posteriormente a escolha do terreno e estudos sobre o mesmo, examinando o plano diretor e suas condicionantes, assim como as condições climáticas da cidade. Com base nas informações coletadas, foi desenvolvido o estudo preliminar do Espaço de Cultura e Lazer em Jaraguá do Sul.

Palavras-chave: Cultura; Lazer; Jaraguá do Sul; Equipamento público; Projeto Arquitetônico.

## ABSTRACT

Jaraguá do Sul, besides its strong and well-known industrial market, it has an intense artistic activity, hosting several artistic and cultural groups and receiving and promoting events of this nature frequently. The incentive to the promoters of the city's culture is, however, limited, not by the lack of adequately structured spaces, but by their usual financial inaccessibility. This work seeks to conceive the design of an open, public, cultural equipment that provides adequate support for cultural activities and practices, for regional artistic and cultural production of city dwellers, and to connect it with the latter municipal incentive to leisure spaces. To this end, Jaraguá do Sul was contextualized throughout the work, with its history and cultural activity, as well as was made an empathy map, in order to understand the needs of city residents. With that, the concept of a space for artistic and cultural expression and its union with leisure was proposed: a democratic place, which seeks to unite art with the general public and encourage local culture. Subsequently, the choice of the land and studies on it were carried out, examining the master plan and its conditions, as well as the city's climatic conditions. Based on the information collected, the preliminary study for a Culture and Leisure Center in Jaraguá do Sul was developed.

Key-words: Culture; Leisure; Jaraguá do Sul, Public Equipment; Architectural Project.

# ÍNDICE

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
	1.1 Justificativa e apresentação .....	4
	1.2 Motivação .....	5
	1.3 Objetivo .....	5
	1.4 Metodologia .....	5
<b>PARTE 1: Caracterização e proposta</b>		
<b>2</b>	<b>JARAGUÁ DO SUL E CULTURA</b>	<b>7</b>
	2.1 Sobre a cidade .....	7
	2.2 Cultura em Jaraguá do Sul .....	7
<b>3</b>	<b>O QUE A CIDADE PRECISA: Opinião da população</b>	<b>9</b>
	3.1 Mapa de empatia .....	9
<b>4</b>	<b>DEFINIÇÃO DA PROPOSTA</b>	<b>11</b>
	4.1 Programa de necessidades .....	11
	4.2 Conceito e programa .....	12
	4.3 Plano de Viabilidade .....	13
	4.4 Referências projetuais .....	14

## **PARTE 2: Área de intervenção**

<b>5</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO</b>	<b>16</b>
	5.1 Localização do projeto .....	16
	5.2 Relação com a cidade .....	17
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO</b>	<b>19</b>
	6.1 Plano diretor e código de obras .....	19
	6.2 Análise climática .....	20

## **PARTE 3: O projeto**

<b>7</b>	<b>O PROJETO</b>	<b>23</b>
	7.1 Diretrizes aplicadas .....	23
	7.2 Plantas, cortes e estrutura .....	24
	7.3 Detalhamento .....	32
	7.4 Estudo solar .....	33
	7.5 Espaços.....	34
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>45</b>

# INTRODUÇÃO

## 1.1 JUSTIFICATIVA E APRESENTAÇÃO

Desde 1988 a cultura é um direito garantido pela Constituição Brasileira. Porém, além de direito constitucional, cultura é conhecimento, é lazer, trabalho e também um valor, o qual está sujeito às condições sociais da população. Como analisado por Goulart e Farias (2012), “O direito de fazer fruir o conjunto das obras de pensamento e de arte, das obras de memória, e da transmissão formal dos saberes está atrelado ao fator social da desigualdade.”

O prisma do mercado, entretanto, reduz a cultura à condição de lazer/diversão, viés mercadológico que “trata a cultura a partir do seu ponto final, o momento no qual ela se expõe ao olhar dos outros, o instante em que é exposição de um espetáculo. É o show” (CHAUI, 1989). A cultura é muito mais do que isso, não é apenas um conjunto de conhecimentos ou práticas, é um universo através do qual os humanos se põem e se manifestam no mundo, é a capacidade de se relacionar com o tempo, lembrar o passado, construir o futuro (CHAUI, 2018) e deve ser democrática, acessível a todos e construída por todos.

A arte é uma das formas de externalização da cultura, são traços que caracterizam uma comunidade ou grupo social. Já a cultura como profissão é um processo, o dia a dia da construção da arte, o esforço por trás dos artistas, o ofício e, assim como qualquer profissão, necessita de espaço e condições adequadas de trabalho e visibilidade. É essencial essa consideração da promoção da arte e cultura como trabalho, visto que “a cultura opera mudanças em nossas experiências imediatas, abre o tempo com o novo, faz emergir o que ainda não foi feito, pensado e dito” (CHAUI, 2006).

A cidade de Jaraguá do Sul possui um histórico cultural forte e uma atividade artística bastante presente em seu dia a dia. Acontecem diversos eventos culturais característicos, relacionados à tradição imigrante, música, teatro de formas animadas e dança, além de eventos culturais abertos. Esses últimos, porém, muitas vezes sem infraestrutura adequada para sua realização.

Existem espaços culturais em Jaraguá do Sul, entretanto, ou não possuem estrutura adequada ou são privados e, muitas vezes, inacessíveis aos promotores de arte e cultura da região, assim como para espectadores. Além disso, ao longo dos últimos anos, houve um decréscimo nos incentivos nesse setor, o que culminou no encerramento de atividades de alguns grupos de teatro, por exemplo, e a busca geral de artistas por capacitação e oportunidades de crescimento em outras cidades. Se faz necessário, portanto, o estímulo da produção cultural na cidade de forma gratuita, sendo a proposta do presente trabalho de suprir essa necessidade através da criação de um espaço adequado para eventos e práticas deste caráter: um equipamento que não somente forneça infraestrutura adequada, mas que una a população em geral a

produções culturais dos mais diferentes tipos, com a proposta de incentivar a produção artística local não apenas de forma física, mas através do apoio dos jaraguenses a essas práticas. Afinal, não são apenas os pintores, escultores, dançarinos que produzem cultura, a população em geral, que não necessariamente trabalha neste setor são “sujeitos, autores, agentes de sua própria memória” (CHAUI, 2006). Sendo assim, é possível oferecer condições e espaço para que qualquer um possa produzir sua própria obra e, como enfatizado por Chauí (2016), “preservar a sua própria criação como memória social”.

Além da cultura, outros aspectos devem ser levados em consideração ao se analisar as necessidades e potencialidades de Jaraguá do Sul. A cidade está em constante crescimento e recentemente vem recebendo incentivos nas áreas de inovação, urbanismo e lazer, com projetos buscando referências estéticas em arquitetura e a inclusão de aspectos sustentáveis (RAMOS et al, 2017). Além disso, vem sendo feito um trabalho de revitalização de áreas públicas e estão sendo inaugurados novos espaços públicos de lazer na cidade, enfatizando esse interesse do município em investir nesses aspectos.

A elaboração do escopo do projeto foi baseado nesse já existente interesse no desenvolvimento da cidade e criação de espaços públicos, além de considerar o elevado regime de chuvas na região - outra lacuna que pretende-se preencher com o presente trabalho é a falta de espaços de lazer cobertos e gratuitos, visto que a única opção existente atualmente é o *shopping center*. Além disso, entende-se que o desenvolvimento de um município não está somente ligado à infraestrutura urbana e aumento populacional, mas também na qualidade de vida dos moradores, sendo assim, o lazer e a cultura devem evoluir no mesmo ritmo do aumento de empregos e inovação.

Portanto, o equipamento proposto neste trabalho almeja fazer este papel de estimulador da cultura através de um espaço democrático, permeável e convidativo. Para isso, o projeto deverá ter espaços abertos, abertos-cobertos e fechados, assim como muita área verde, áreas de lazer diversas, salas adequadas a práticas de dança e teatro, salas multiuso, local para eventos – fechados e ao ar livre – e mobiliário para estadia.

## 1.2 MOTIVAÇÃO

Sou nascida em Jaraguá do Sul, portanto, a escolha do local de implantação do trabalho de conclusão de curso não foi uma decisão difícil de ser feita. A questão de trabalhar com um equipamento cultural surgiu de uma ligação pessoal com esse assunto, mais especificamente com a dança, sendo que vivi nesse meio por aproximadamente 12 anos da minha vida.

Por ter vivido por tanto tempo neste contexto, vi de perto as maravilhas de fazer parte de eventos e práticas culturais, mas também as dificuldades que quem trabalha com isso convive diariamente. Consegui ver a força que a atividade cultural tem na cidade, mas também como os incentivos diminuíram ao longo dos anos e, tendo

participado tanto de um grande centro cultural quanto de uma academia de dança na época iniciante, percebi as diferenças de oportunidade entre quem pode ter acesso aos espaços da cidade com infraestrutura adequada – que são privados - e quem está em busca constante por locais adequados para realizar um de seus inúmeros eventos gratuitos ou com valores sociais.

A vontade de trabalhar com cultura surgiu dessa necessidade de dar suporte à produção jaraguaense, tão rica e com tanto potencial, além do desejo de mostrar essa riqueza para a população no geral. A partir disso, ocorreu a ideia de um Espaço de Cultura e Lazer na cidade de Jaraguá do Sul.

## 1.3 OBJETIVO

### OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo, a partir de estudos sobre o tema, análise de necessidades e entendimento das solicitações da população, a elaboração do estudo preliminar de um centro de cultura e lazer na cidade de Jaraguá do Sul.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a cidade de Jaraguá do Sul – SC: as tendências de crescimento, mudanças e incentivos existentes, assim como buscar o entendimento do movimento artístico e cultural na cidade e analisar as necessidades dos moradores com relação ao lazer e cultura na cidade;

- Desenvolver diretrizes e elaborar o estudo preliminar de um local com fins de prover suporte e visibilidade para promotores de arte e cultura de Jaraguá do Sul e região, através do fornecimento de espaços com infraestrutura adequada e um equipamento convidativo para a população no geral;
- Relacionar necessidades e demandas da população da cidade com as propostas projetuais, de forma que o espaço físico atenda a essas demandas e promova o incentivo e democratização da cultura na cidade;
- Desenvolver diretrizes e elaborar o estudo preliminar de um Centro de Cultura e Lazer na cidade de Jaraguá do Sul.

## 1.4 METODOLOGIA

O desenvolvimento da proposta do Espaço de Cultura e Lazer se deu através de três etapas, descritas ao longo deste trabalho.

A Parte 1 é a de caracterização e proposta. Nesta etapa foi realizada a contextualização de Jaraguá do Sul e da atividade cultural na cidade a fim de entender como funciona esse setor e o que já existe com relação a eventos e espaços. Além disso, foi realizado um estudo de necessidades da população, através de um Mapa de Empatia, ferramenta criada pela empresa de consultoria de Design Thinking Xplane. A partir dessas informações foram elaborados a proposta e o programa do equipamento, assim como um plano de viabilidade para ele.

Na Parte 2, está descrito o estudo da área de intervenção, onde foi analisado o local de implantação do equipamento e sua relação com a cidade. Também nesta etapa foi realizada a investigação de possibilidades de construção de acordo com o plano diretor e leis complementares da cidade, além de um estudo climático, com análise de temperatura, umidade e radiação ao longo do ano, assim como ventos predominantes e a utilização da carta psicrométrica para definição de estratégias bioclimáticas.

A Parte 3 é de elaboração do projeto, onde são demonstradas as diretrizes projetuais iniciais, estudo de insolação e resultado do estudo preliminar do Espaço de Cultura e Lazer em Jaraguá do Sul.

# PARTE 1

Caracterização e proposta



# JARAGUÁ DO SUL E CULTURA

## 2.1 SOBRE A CIDADE

Jaraguá do Sul é um município localizado no estado de Santa Catarina, na Mesorregião do Norte Catarinense e Microrregião Joinville. Tem uma área territorial de 530,89 km<sup>2</sup>, uma densidade demográfica de 270,28 habitantes por quilômetro quadrado e população estimada em 2020 de 181.173 habitantes (BRASIL, 2020).

Segundo o último censo do IBGE (BRASIL, 2020), o salário médio de trabalhadores formais (2017) é de 3,2 salários mínimos, tendo 70.491 pessoas ocupadas, equivalendo a 41,3% da população. A taxa de escolarização entre 6 e 14 anos de idade é bastante alta, segundo o censo de 2010, com 98,3%. Com relação à economia, em 2016 o PIB per capita era de 46.429,86 reais e o IDHM de 0,803 em 2010. Também em 2010 o esgotamento sanitário adequado correspondia a 87,6%, a arborização de vias públicas a 69,2% e Urbanização das vias públicas a 63,6%.

Jaraguá do Sul teve sua formação bastante voltada para indústrias, tanto que, atualmente, é conhecida por ser uma cidade com grandes oportunidades de emprego. É o terceiro núcleo industrial do estado (IBGE, 2016) principalmente devido a sua participação nos setores metalomecânico e de confecções. Hoje, existem mais de mil indústrias de pequeno, médio e grande porte, nos mais diversos setores.



Figura 1: Cidade de Jaraguá do Sul destacada no mapa do estado de Santa Catarina. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaragu%C3%A1\\_do\\_Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaragu%C3%A1_do_Sul)

## 2.2 CULTURA EM JARAGUÁ DO SUL

Jaraguá do Sul é uma cidade com caráter bastante cultural, porém, vem sofrendo uma redução nos incentivos à cultura local e uma falta de interesse da população em eventos que fogem da cultura tradicional imigrante.

Pode-se perceber esse caráter cultural da cidade através dos principais eventos que acontecem anualmente: o Jaraguá em Dança, festival de dança não-competitivo a valores acessíveis; Femusc, maior festival-escola não competitivo do Brasil (MUSEU WEG, 2019); Festival de Formas Animadas, evento que divulga a arte do teatro de bonecos; e Schutzenfest, festa dos atiradores, que celebra a cultura alemã.

A cidade possui também alguns programas de incentivo à cultura: O programa Incentivando Talentos – bolsa cultural para Pessoas Jurídicas sem fins lucrativos; O programa Cultura em Ação, que seleciona educadores técnicos culturais; Apoio a projetos culturais, que oferece premiação a projetos que “contribuam para a produção artístico-cultural, para a difusão, para o fomento e para o desenvolvimento cultural de Jaraguá do Sul, no período de 12 meses” (SECRETARIA MUNICIPAL DE

CULTURA, ESPORTE E LAZER, 2018) e aulas gratuitas através do Música para Todos e Mais Dança na Sociedade de Cultura Artística – SCAR.

Como será melhor explicado posteriormente, estes programas muitas vezes estão centralizados na Sociedade de Cultura Artística (SCAR) e acabam não abrangendo profissionais que não trabalham neste local.

Os locais de cultura da cidade ou são inacessíveis financeiramente para grande parte dos grupos culturais locais ou são inacessíveis para os alunos e os que não são, não possuem estrutura adequada para abrigá-los. Não há um local público destinado a práticas culturais livres na cidade, nem um teatro para apresentações a preço acessível. A seguir estão listados os espaços culturais em Jaraguá do Sul.

## LOCAIS DE PROMOÇÃO DE CULTURA

Figura 2 - SCAR.

Fonte:  
<https://www.diariodajaragua.com.br/jaragua-do-sul/scar-celebra-em-jaragua-do-sul-60-anos-de-dedicacao-a-cultura/280394/>



### SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA - SCAR

Atualmente a Sociedade de Cultura Artística é o maior e principal local voltado à cultura em Jaraguá do Sul, tendo uma grande estrutura de salas e palcos, assim como espaço para eventos e galerias. A SCAR abriga programas sociais e fornece espaço para grandes eventos na cidade, porém, por ser um local privado, o aluguel de salas e teatros não é acessível para artistas locais e alguns dos programas culturais realizados no espaço são exclusivos de lá, centralizando o acesso a esses incentivos.

Figura 3 - CEU Mestre Manequinha.

Fonte:  
<https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/news/ceu-tem-vagas-abertas-para-diversas-oficinas-at-mesmo-de-combate-ansiedade>

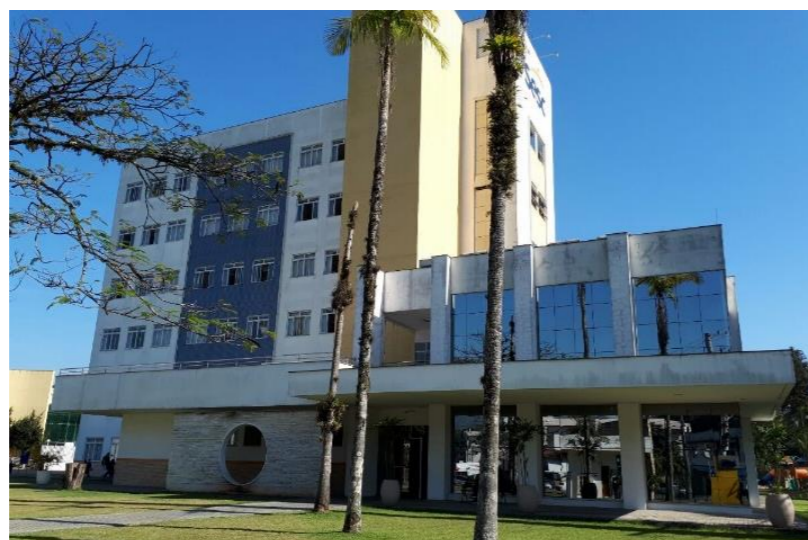


### CEU - MESTRE MANEQUINHA

O CEU é um espaço social de grande importância para a cidade, que fornece atividades culturais, de esporte e de lazer gratuitas, assim como integra programas e ações relacionados a formação e qualificação para o mercado de trabalho (JARAGUÁ DO SUL, 2019). Entretanto, quando se fala em estrutura para eventos de teatro, música ou dança, o local não atende totalmente às necessidades, principalmente devido a sua dimensão. Além disso, o CEU é um equipamento que não está conectado com a cidade de forma geral, estando localizado em uma região não central, em uma rua com caráter de bairro e com grande predominância de residências unifamiliares.

Figura 4 - SESC Jaraguá do Sul.

Fonte:  
<https://www.sesc-sc.com.br/site/portal/unidades/sesc-jaragua-do-sul>



### SESC JARAGUÁ DO SUL

A unidade do SESC de Jaraguá do Sul possui a estrutura atual desde 2008 quando passou de uma pequena edificação a uma área construída de cerca de 6 mil metros quadrados com diversos serviços escolares, relacionados à saúde e também cultura (EQUIPE SESC, 2017). Os serviços direcionados a arte e cultura nem sempre são acessíveis a toda a população, visto que são pagos, com descontos apenas para trabalhadores do comércio e seus dependentes. O espaço do SESC também é utilizado para realização de algumas manifestações culturais, mediante autorização, em suas áreas abertas, entretanto, sem a estrutura adequada para tanto e, por não estar em um local central ou com acesso livre, assume-se que apenas quem já sabe da realização dos eventos ou já possui um interesse prévio comparece.



# O QUE A CIDADE PRECISA: Opinião da população

## 3.1 MAPA DE EMPATIA

A profissão de arquiteta diz respeito à criação de espaços, que são inegavelmente destinados a pessoas. A ideia de se criar um espaço cultural veio de uma vontade pessoal, um carinho próprio pela dança e cultura em geral, entretanto, a primeira ação a ser tomada foi descobrir se há essa necessidade por parte dos moradores de Jaraguá do Sul, tanto de pessoas envolvidas com esse meio quanto da população em geral.

Com este objetivo, foi realizado um “Mapa de Empatia”, ferramenta criada pela consultoria de Design Thinking, Xplane. O mapa é, segundo a empresa, uma ferramenta para garantir que a mudança seja projetada de maneira centrada nas pessoas (XPLANE, 2019). Esta ferramenta permite com que haja a reflexão sobre o que o cliente - nesse caso os usuários - precisam: o que eles pensam, ouvem, necessitam e não necessitam. Além de permitir melhor identificação do público-alvo, a definição de “para quem” é o projeto e o que ele precisa.

O questionário realizado tem base em 6 perguntas fundamentais: o que a pessoa **ESCUTA** – de pessoas próximas – o que ela **VÊ** – no seu meio profissional, no dia-a-dia – o que **SENTE** e **PENSA** – suas preocupações principais e aspirações – o que a pessoa **FALA** e **FAZ** – atitudes, comportamento, hábitos – e, por fim, suas **DORES** e **GANHOS**, que são os medos, frustrações, desejos e necessidades.

Foram feitas então perguntas sobre Jaraguá do Sul e a cultura na cidade, com base no



Figura 5 – Mapa de empatia. Fonte: <https://analistamodelosdenegocios.com.br/mapa-de-empatia-o-que-e/>

mapa (figura 16). As perguntas foram separadas em duas categorias: para a população em geral, com entrevistas realizadas pessoalmente e para os chamados *stakeholders*, pessoas influentes quando se trata de cultura, lazer e urbanismo na cidade. Esta última categoria ainda foi dividida em duas, as pessoas diretamente relacionadas à produção de cultura e pessoas com cargos no governo municipal relacionados a este assunto.

Para os moradores da cidade, foi utilizado um mesmo questionário, feito através de oratória para pessoas aleatórias encontradas pela cidade, no total foram feitas 20 entrevistas. Já os questionários para os *stakeholders* foram direcionados para as atividades que os mesmos desempenham. Nesse caso foram entrevistados dois instrutores de dança, a fundadora de uma companhia de dança de rua da cidade, o dono de uma companhia de dança de salão, um professor de dança e membro do grupo fundador da Roda na Praça, uma atriz e a diretora executiva da SCAR como o grupo de pessoas influentes no meio da cultura. Já para os *stakeholders* com influência no município foram entrevistados o secretário de urbanismo e a secretária de cultura e esporte de Jaraguá do Sul.

As respostas da primeira parte das entrevistas foram sintetizadas na Tabela 1, já as respostas relacionadas às dores e aos ganhos foram melhor explicadas em texto, visto que é onde aparecem as maiores necessidades e lacunas a serem preenchidas.

### DORES E GANHOS

Quando realizadas as perguntas relacionadas a **DORES E GANHOS** foi possível analisar melhor as necessidades dos **moradores de Jaraguá do Sul**. Com relação às dores, o que se destacou foi a preocupação com os hábitos interioranos, além da mobilidade na cidade. Quando direcionado à cultura e lazer, as “dores” se baseiam na falta de abertura a novidades, assim como o lazer pago (não acessível). Foi citado o acesso elitizado e de alto valor a atividades culturais, assim como a falta de divulgação de eventos com este caráter. A centralização da cultura na cidade também foi bastante questionada, há uma necessidade de descentralização em direção aos bairros, principalmente os mais afastados e carentes.

Já com relação aos ganhos (melhorias a serem feitas), uma questão levantada diversas vezes foi o lazer para a família toda, além da necessidade de ampliação das ciclovias e mais opções de comércio. Ademais, diversas outras sugestões e necessidades com relação ao lazer – e cultura muitas vezes - foram relatadas com frequência, como: locais para leitura, apresentações teatrais acessíveis, acesso à cultura mais democrático, eventos culturais no geral, locais cobertos, áreas verdes, local com música e até mesmo um Teatro Municipal e um Centro Multicultural.

Tabela 1: Resultados do mapa de empatia				
PERSONA	ESCUTA	PENSA E SENTE	VÊ	FALA E FAZ
MORADORES DE JARAGUÁ DO SUL	Cidade calma, com qualidade de vida, bom sistema de ensino, segura, com grandes oportunidades profissionais e em constante crescimento. Constantes mudanças: aspecto positivo para uns e negativo para outros.	Limpeza, qualidade do sistema de saúde. Cidade pacata que está crescendo. Reação positiva a novos parques e praças inaugurados. Divergência: muitos ou poucos locais culturais	Influência dos costumes tradicionais visto como algo negativo pelos mais jovens. Cidade não se abre ao novo: na cultura e no geral.	Centro da cidade como local de lazer. Lazer gastronômico e esportes bastante buscado, assim como contato com a natureza. Locais onde se possa levar crianças e cachorros. Pouca menção à SCAR. Poucos entrevistados relataram participação em eventos culturais.
STAKEHOLDERS: CULTURA	Além das questões comentadas pelos moradores: Falta de cursos e incentivos à profissionalização.	Falta de abertura da cidade com o novo. Decréscimo nos incentivos culturais nos últimos anos. Público não acostumado a consumir cultura. Vontade de maior interesse e participação por parte da população.	Adesão da população ao lazer em parques, praças e cafés. Pessoas que trabalham com cultura saindo da cidade. Na cidade, o incentivo à cultura vem de quem trabalha com o ramo.	Eventos realizados pelos próprios profissionais da cultura: cursos, apresentações, espetáculos, mostras públicas. Eventos públicos permitem maior divulgação do trabalho e a possibilidade de mostrar determinadas modalidades, além da troca entre culturas diversas.
STAKEHOLDERS: CIDADE	Necessidades dos moradores: investimentos no urbanismo, academias ao ar livre, instalação e manutenção de espaços de lazer.	Ênfase no trabalho sendo feito pela gestão municipal atual: vista como uma potencialidade. Investimento em áreas de lazer, cultura e diversos outros setores da cidade.	Caráter empreendedor da cidade, grande quantidade de empregos e parque industrial. Bons indicadores na economia, saúde, educação e saneamento. Potencial turístico da cidade.	Obras sendo tiradas do papel, parques como a Via Verde e descentralização: parques em cada microrregião. Investimentos na realização de eventos culturais e de esporte, desburocratização, arborização, revitalização de praças, melhoria na iluminação pública.

As dores e ganhos dos **stakeholders de cultura** foram determinantes para entender a necessidade de estrutura para a profissão. Com relação às dores, há uma necessidade de maior apoio a práticas culturais, segundo os entrevistados, há pouco investimento e entendimento da cultura na cidade, os eventos mais incentivados são os de caráter tradicional. Aqui também entra a questão da centralização e, muitas vezes, elitização da cultura na cidade. O centro cultural existente é privado e não é acessível para realização de eventos por parte de artistas regionais devido ao elevado valor no aluguel de palcos.

Com relação aos incentivos públicos, foram citados dois importantes programas, que nos últimos anos sofreram alterações que tornaram o **incentivo ainda mais centralizado**. O fundo existente para programas culturais recentemente passou a ser direcionado a escolas, dessa forma, o profissional não recebe incentivo para se especializar e deve realizar o projeto de forma gratuita; e a bolsa Incentivando Talentos, atualmente está restrita à SCAR. O programa, segundo entrevistados, “foi engessado e anexado à uma instituição apenas”. Foi bastante enfatizada também a **dificuldade de obtenção desses recursos**.

Por sua vez, as necessidades - os ganhos - têm foco na diversidade de atividades e de formas de cultura. Foram citadas diversas vezes a **necessidade de um Teatro**

**Municipal ou Casa da Cultura na cidade**, assim como a já citada descentralização do acesso à cultura e promoção de projetos culturais – principalmente com acesso a moradores de bairros mais afastados. É um consenso a necessidade de ampliação da cultura, de levá-la aos moradores em geral e fazer com que abracem esta produção, tão ativa e tão rica da cidade.

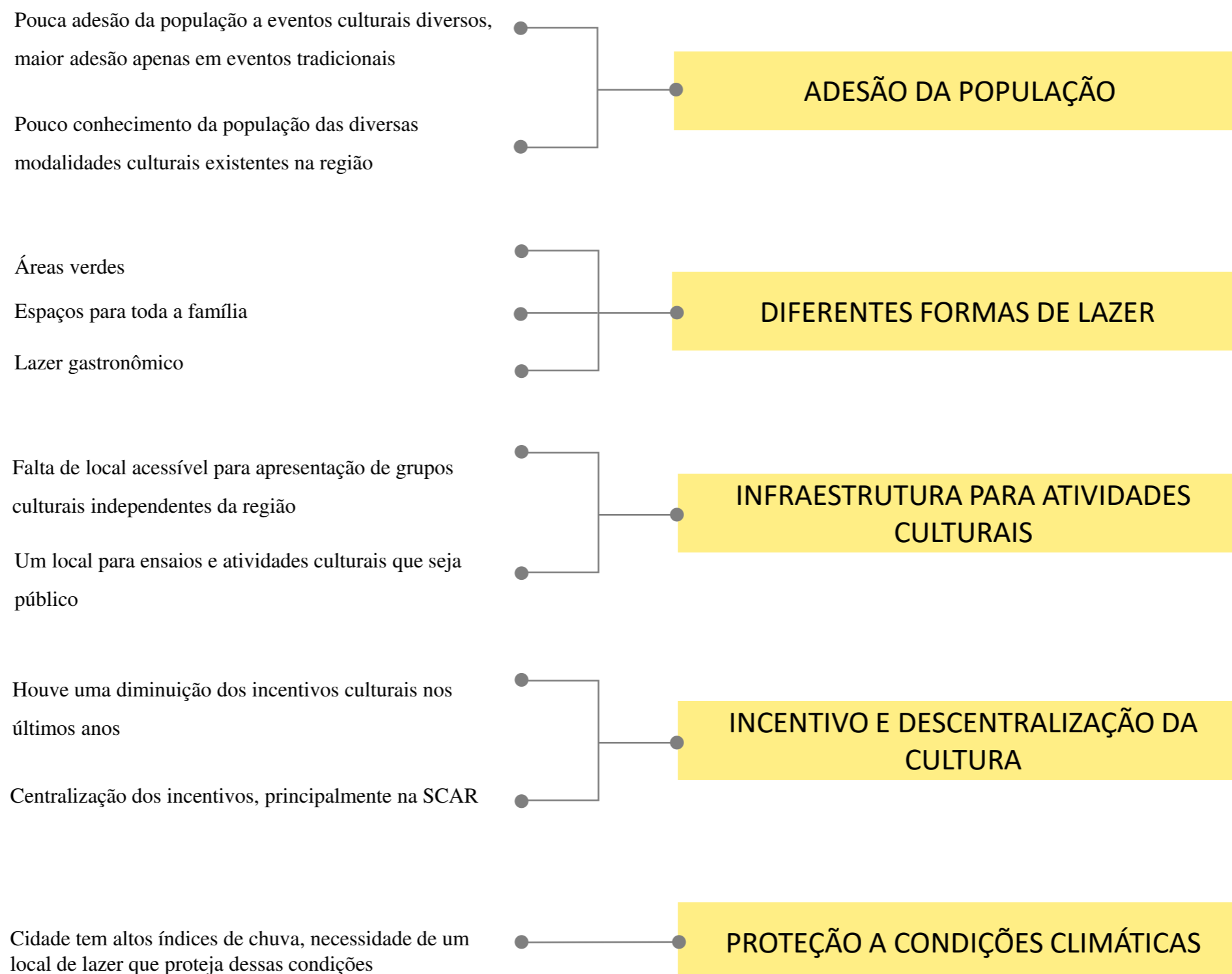
Já de forma mais específica, a necessidade de espaços cobertos, a preferência por áreas verdes e algumas sugestões de atividades novas a serem oferecidas foram citadas, como cinema ao ar livre ou cinema alternativo, shows, exposições, espaço para esportes, leitura e para encontrar pessoas.

Já os **stakeholders do município**, quando perguntados sobre dores e ganhos, mantiveram-se nos desejos para a cidade. Foi citada a frustração com a queda da economia de Jaraguá do Sul, assim como uma necessidade de melhoria no transporte público. Com relação aos ganhos, foi mencionada a vontade de criar uma cidade-modelo, com melhoria na qualidade de vida da população e a volta da cidade para as 5 melhores do estado economicamente. Além disso, foi citada a vontade de levar novos e grandes eventos para a cidade, explorando o potencial turístico, e manter eventos esportivos e culturais acessíveis à população, assim como manter as crianças da cidade envolvidas com o esporte e a arte.

# DEFINIÇÃO DA PROPOSTA

## 4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir das análises realizadas sobre Jaraguá do Sul e a cultura na cidade, assim como do resultado obtido através do Mapa de Empatia, foi possível realizar um programa de necessidades, exposto abaixo.



## 4.2 CONCEITO E PROGRAMA

## DIRETRIZES

**INCENTIVAR A CULTURA LOCAL**

Através do fornecimento de infraestrutura acessível: salas para projetos culturais, área aberta para utilização pública, palco aberto e teatro fechado, com toda a estrutura para apresentações, oferecido aos artistas por um valor acessível.

**CONEXÃO: PRODUÇÃO CULTURAL E PÚBLICO EM GERAL**

Fazer com que a população tenha mais contato com a produção cultural local através da união de diferentes tipos de lazer com espaços para expressão cultural, assim como um amplo espaço de conexão, para ser utilizado da forma que a população preferir.

**CRIAR UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO**

Criar um espaço de encontro que seja convidativo, através de um formato simples – que não se confunda com uma estrutura elitizada - e permeável, que convide as pessoas a entrarem. Fornecer estrutura para diferentes tipos de manifestações culturais e atividades diversas.

**CRIAR ESPAÇOS DE LAZER**

Trazer ao equipamento atividades de lazer já bastante consumidas pela população: oferecer um espaço gastronômico abrigando mais de um restaurante, áreas verdes, tanto para passeio quanto para leitura ou descanso em espaços mais tranquilos, áreas para crianças e espaços cobertos.

**CONEXÃO COM A NATUREZA**

Além das áreas verdes criadas e mantidas, será feita uma conexão visual com o Rio Itapocú e sua margem, coberta por densa vegetação.

**FLEXIBILIDADE**

Devido ao caráter multidisciplinar, os espaços oferecidos para práticas culturais devem ser flexíveis, podendo assumir diferentes formas através de divisórias em drywall acústico.

## PROGRAMA

**TEATRO FECHADO** com capacidade para cerca de 200 pessoas;

**SUPORTE PARA O TEATRO** Foyer, camarins e depósito para equipamentos;

**PALCO ABERTO** com cobertura, destinado a diferentes tipos de apresentações e projeções – cinema ao ar livre;

**SALAS COM ESPELHO** – principalmente para dança e teatro – acessíveis visualmente;

**SALAS MULTIUSO** – para oficinas, projetos, aulas, workshops, eventos;

**TERRAÇO JARDIM** com área verde, espaços cobertos e mobiliário para estadia;

**GASTRONOMIA** edificação com estrutura para abrigar pelo menos quatro restaurantes.

**ESPAÇO PARA CRIANÇAS** (ou qualquer faixa etária) e possibilidade para passeio com animais de estimação;

**ESPAÇO COBERTO**, sem destinação específica, que podem ser utilizados das mais diversas formas – para manifestações culturais, práticas artísticas, ensaios, prática de esportes, passeio, encontro, estadia, feiras;

**ÁREAS VEGETADAS** e proximidade com os recursos naturais já existentes na cidade.

### 4.3 PLANO DE VIABILIDADE

A parceria público-privado é a estratégia definida para viabilização do projeto do Centro de Cultura e Lazer, desde a concepção até o funcionamento.

Para a concepção do equipamento, pode-se utilizar como exemplo o Museu do Amanhã, o qual foi construído pelo Consórcio Porto Novo, através da maior parceria público-privada do país (AMANHÃ, 2017). A construção do museu é fruto de uma parceria entre a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho, além de patrocínio e mantimento por empresas também privadas e apoio do Governo do Estado, através da Secretaria do Meio Ambiente, e do Governo Federal através da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

Para gestão, é sugerida uma administração privada, porém sem fins lucrativos e com incentivos através de patrocinadores, como ocorre também no Museu do Amanhã, com o IDG (Instituto de Desenvolvimento e Gestão), com o Centro Cultural de São Paulo (CCSP) com o AACCCSP (Associação Amigos do Centro Cultural de São Paulo) e de forma similar no CEU – Mestre Manequinha, em Jaraguá do Sul.

O IDG é uma Organização Social (OS) sem fins lucrativos, especializada em gerir centros culturais públicos, além de programas ambientais. Já o AACCCSP – também é uma OS - administra o CCSP, cuida dos assuntos técnicos, busca financiamento para projetos culturais e propõe diversas atividades a serem realizadas no Centro. A associação promove a cultura, permite a viabilização de projetos artísticos, educativos e socioculturais possíveis de serem realizados através de doações, patrocínios e parcerias captados pela própria administração (AMANHÃ, 2017).

A organização social (OS) é uma figura institucional que tem o intuito de viabilizar atividades não exclusivas do Estado por organizações da sociedade civil. Pode ser classificada como OS uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e que tenha suas atividades voltadas ao ensino, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, proteção e preservação do meio ambiente, saúde e cultura (SÃO PAULO, 2020).

Já o CEU – Mestre Manequinha, em Jaraguá do Sul, é gerido por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Jaraguá do Sul e a comunidade local, através do Grupo Gestor, que fica responsável pelo Plano de Gestão (JARAGUÁ DO SUL, 2019).

O grupo que gerir o Centro de Cultura e Lazer deste trabalho será responsável por buscar financiamento e patrocinadores para eventos, práticas artísticas/culturais,

aulas semanais, exposições e demais atividades a serem realizadas no equipamento. Essas atividades podem ser financiadas através de leis de incentivo à cultura, tanto federais quanto estaduais.

A Lei Federal de Incentivo à Cultura, criada em 1991, permite o patrocínio de exposições, shows, livros, museus, galerias, e mais diversas formas de expressões culturais por pessoas físicas ou jurídicas e assim abater o valor total ou parcial do apoio do Imposto de Renda (BRASIL, 2020).

Já o Programa de Incentivo à Cultura (PIC), de Santa Catarina, surgiu em 2020 através da Lei N° 17942 com fins de estimular a realização de projetos culturais no estado. Com esta lei, a empresa que contribui com Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal de Comunicação (ICMS), pode financiar projetos culturais e reduzir mensalmente o valor deste imposto, com percentuais dependentes do porte da empresa.

A sugestão, portanto, para a viabilização do Centro de Cultura e Lazer é de ter sua concepção baseada em uma parceria público-privada entre o governo municipal e empresas interessadas e ter sua gestão realizada por uma Organização Social, com o auxílio de financiamento e patrocínios por parte também do setor privado, através de leis de incentivo fiscal.

A utilização de leis de incentivo fiscal para realização de eventos culturais já é bastante comum na cidade de Jaraguá do Sul e uma prática usual de determinadas empresas da região. Um forte exemplo é a realização do Femusc (Festival de Música de Santa Catarina), maior festival-escola não competitivo do Brasil que em 2013, por exemplo, recebeu 1,7 milhão de reais de empresas e pessoas físicas da região para sua realização. Este financiamento foi realizado através da Lei Federal de Incentivo à Cultura e entre as empresas apoiadoras estão: Tractebel, Mime, Duas Rodas, Urbano, Zanotti e WEG, sendo as duas últimas as maiores apoiadoras de eventos culturais do estado de Santa Catarina, segundo levantamento feito pelo Ministério da Cultura em 2014 (REDAÇÃO NSC, 2014) e ambas fundadas e com sede em Jaraguá do Sul.

Essas informações reforçam a possibilidade de, tanto construir, quanto gerir o Centro de Cultura e Lazer de Jaraguá do Sul a partir de parcerias público-privadas, Organizações Sociais e utilização de leis de incentivo à cultura tanto federais quanto estaduais e como essa prática já é comum na cidade.

#### 4.4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Um dos principais conceitos do Centro de Cultura e Lazer de Jaraguá do Sul é a multidisciplinaridade na cultura, dessa forma, foi utilizado como referência a primeira obra arquitetônica brasileira com este caráter, o Centro Cultural de São Paulo (CCSP). A multidisciplinaridade do CCSP é fornecida através da dinamicidade do equipamento, espaços com diversos caracteres e estrutura para diferentes atividades, além de fornecer amplos espaços – tanto abertos quanto cobertos - sem destinação específica, para a utilização da população como bem entender. A obra também serviu de referência com relação a permeabilidade e discrição de sua volumetria – apesar da grande extensão do equipamento. A permeabilidade é garantida através dos diversos acessos ao redor do terreno, com formatos que convidam a entrar, de forma que o equipamento esteja integrado com a rua, mostrando claramente que é um espaço público, para todos.



Figura 6 - CCSP. Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/centro-cultural-sao-paulo/>



Figura 7 - CCSP. Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/mesmo-com-menos-verba-centro-cultural-sao-paulo-se-mantem-plural.shtml>

Busca-se para o projeto essa forma simples e convidativa, que acontece tanto no CCSP quanto no Centro Cultural El Tranque. É deste projeto também que se obtém a referência da conexão entre espaços, com uma praça central aberta, que possui conexão com as edificações que abrigam as salas. Além disso, a forma do primeiro pavimento da edificação convida as pessoas a entrarem devido a um emolduramento do pátio central, que acaba por ser o principal local de encontro cultural e artístico.

Auxiliando também na conexão entre espaços e pessoas realizando diferentes tarefas, e também conexão entre equipamento e cidade, têm-se como referência ambientes com transparência proporcionada pelo vidro, como no Y Ballet Studio, que equilibra muito bem a visibilidade que o vidro proporciona e a privacidade necessária aos alunos.



Figura 8 - Centro Cultural El Tranque. Fonte: <http://www.bisarquitectos.com/proyecto/12/centro-cultural-lo-barnechea.html>



Figura 9 - Y Ballet Studio. Fonte: [https://www.archdaily.com/772533/y-ballet-school-y-plus-m/?ad\\_source=myarchdaily&ad\\_medium=bookmark-show&ad\\_content=current-user](https://www.archdaily.com/772533/y-ballet-school-y-plus-m/?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)

# PARTE 2

## Área de intervenção



# CARACTERIZAÇÃO

## 5.1 LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

### O TERRENO

O terreno escolhido, destacado na Figura 10, possui 7.104,67m<sup>2</sup> de área, 107,5m de testada principal e 178,5 de testada total, abrigava uma antiga fábrica até o início de 2020, quando foi demolida para a construção de um estacionamento. Próximo ao calçadão da cidade e com conexão direta com o Rio Itapocú, o terreno também proporciona fácil acesso ao terminal rodoviário e a principal ciclovia existente na cidade.

O terreno foi definido com base nas diretrizes definidas no conceito e programa do projeto:

**ACESSIBILIDADE:** Centro da cidade, a 850m do terminal rodoviário, 120m da principal ciclovia já existente da cidade e a rua ao seu lado é rota para a maior parte das linhas de ônibus municipais.

**PROXIMIDADE COM A NATUREZA:** o terreno está localizado às margens do rio Itapocú e em contato direto com a vegetação que o permeia.

**INFRAESTRUTURA PARA A CULTURA LOCAL:** Proximidade com escolas e companhias de cultura da cidade, assim como de colégios.

**CONVIDATIVO:** localizado em uma importante esquina, no centro da cidade, com bastante visibilidade.

### CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO

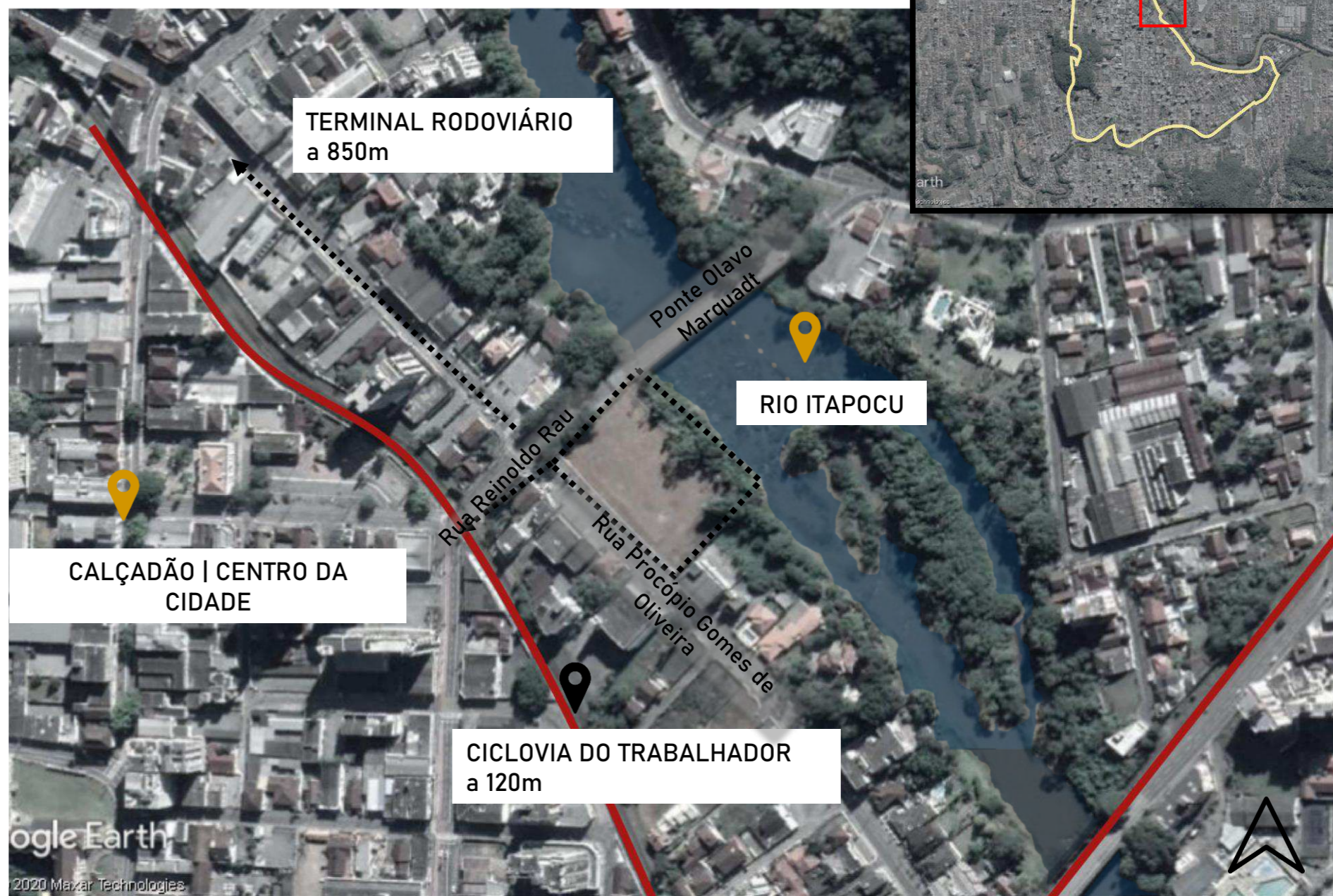


Figura 10 - Fonte: Google Earth com edição da autora



## 5.2 RELAÇÃO COM A CIDADE

Para confirmar a acessibilidade, foram consideradas as rotas de ônibus existentes e as ciclovias e ciclofaixas tanto existentes (6km e 40km respectivamente) quanto que serão implantadas (mais 8k de ciclovias e 48km de ciclofaixas), de acordo com o PlanMob, Plano de Mobilidade da Prefeitura de Jaraguá do Sul, elaborado em 2017 (PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL, 2017).

Ao analisar-se as figuras 11 e 12 pode-se perceber como essas estruturas de transportes alternativos ao automóvel particular se relacionam com os bairros mais

afastados e que abrigam comunidades carentes. As figuras demonstram como essas linhas de ônibus, ciclovias e ciclofaixas se relacionam com o terreno do projeto.

No projeto foi priorizado o transporte público e por bicicleta, entretanto, há a necessidade de permitir o acesso também através de veículos particulares.

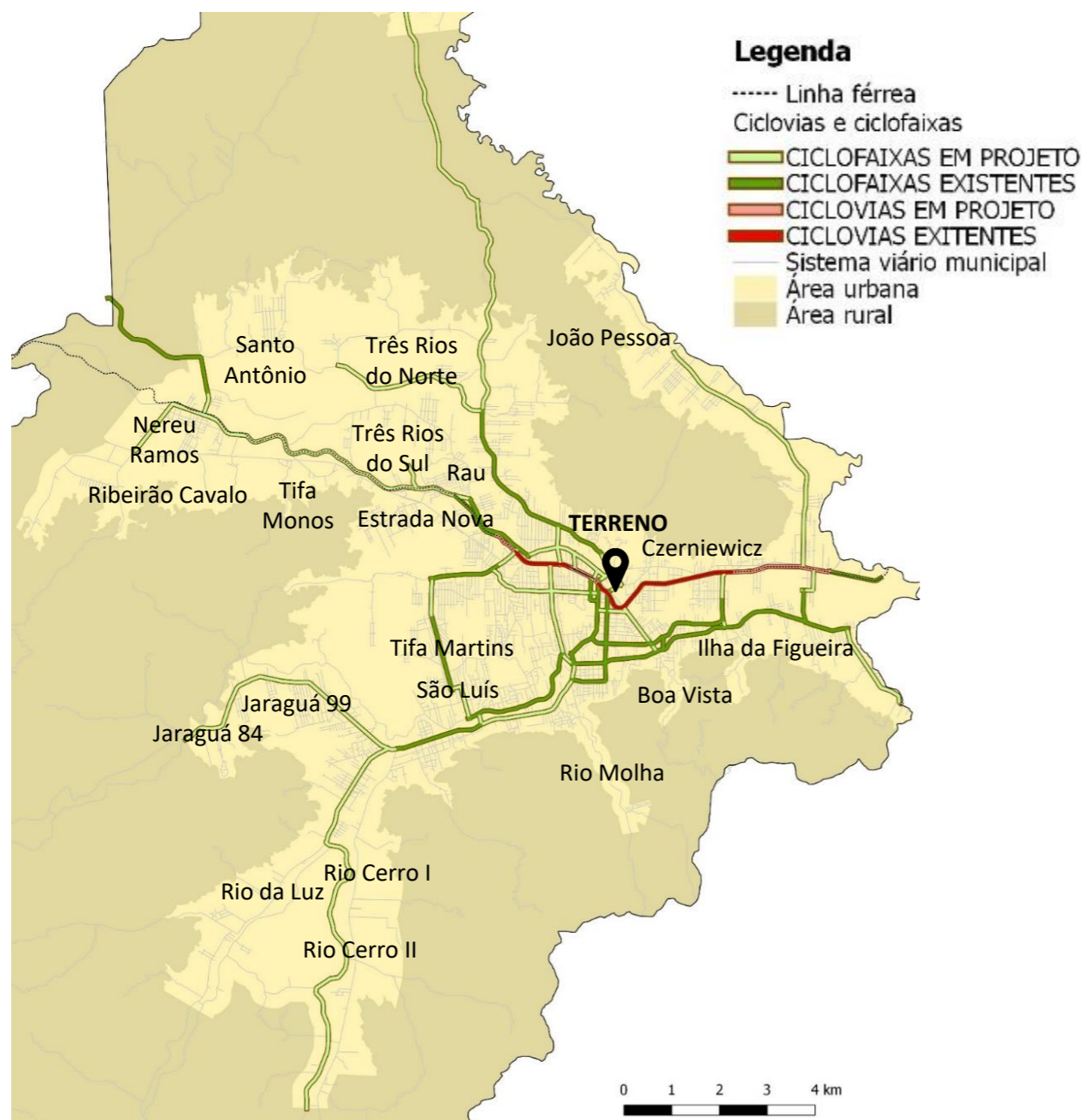


Figura 11 – Plano Ciclovitário de Jaraguá do Sul. Fonte: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/downloads.php?id=12870>, modificado pela autora.

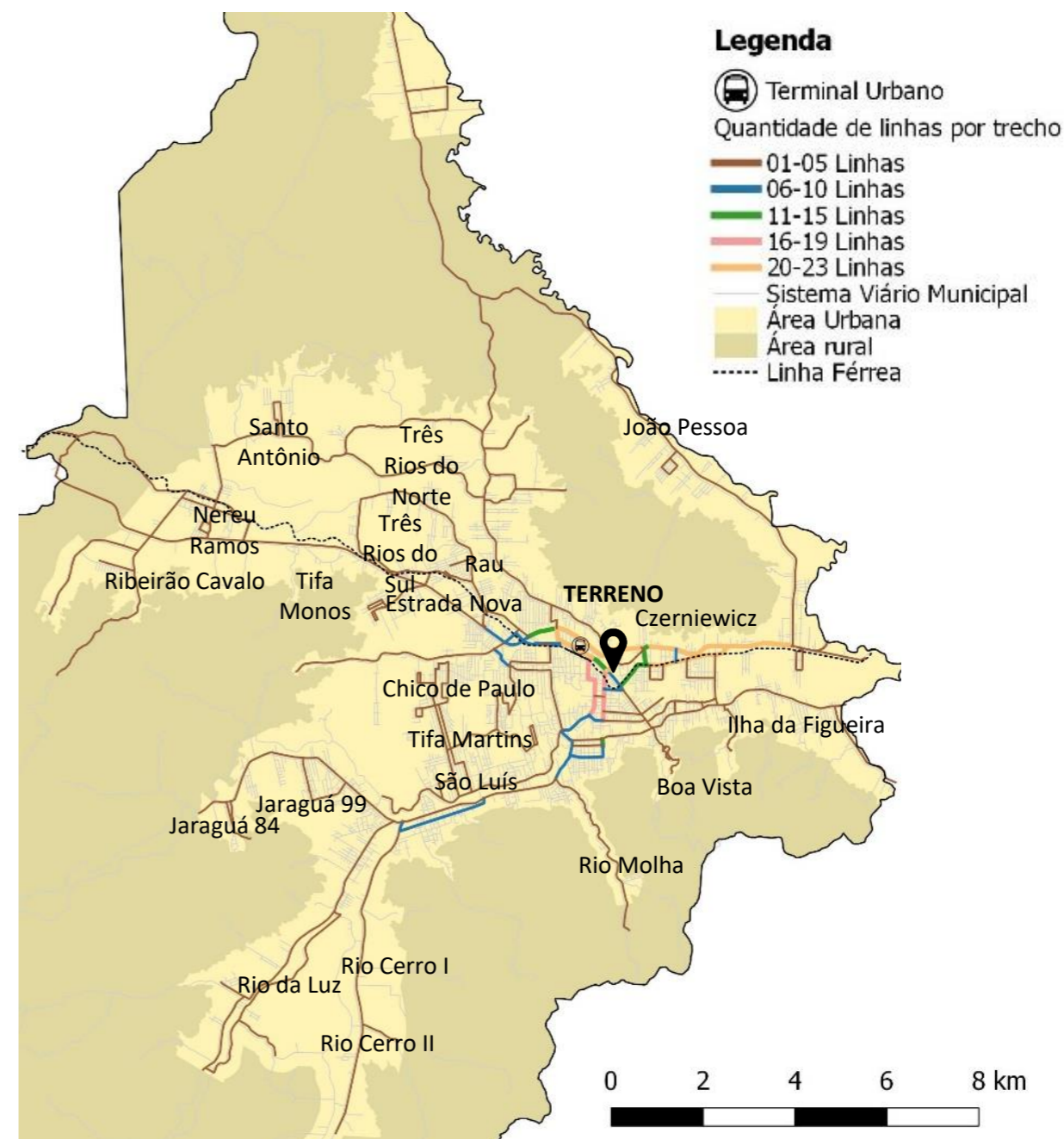
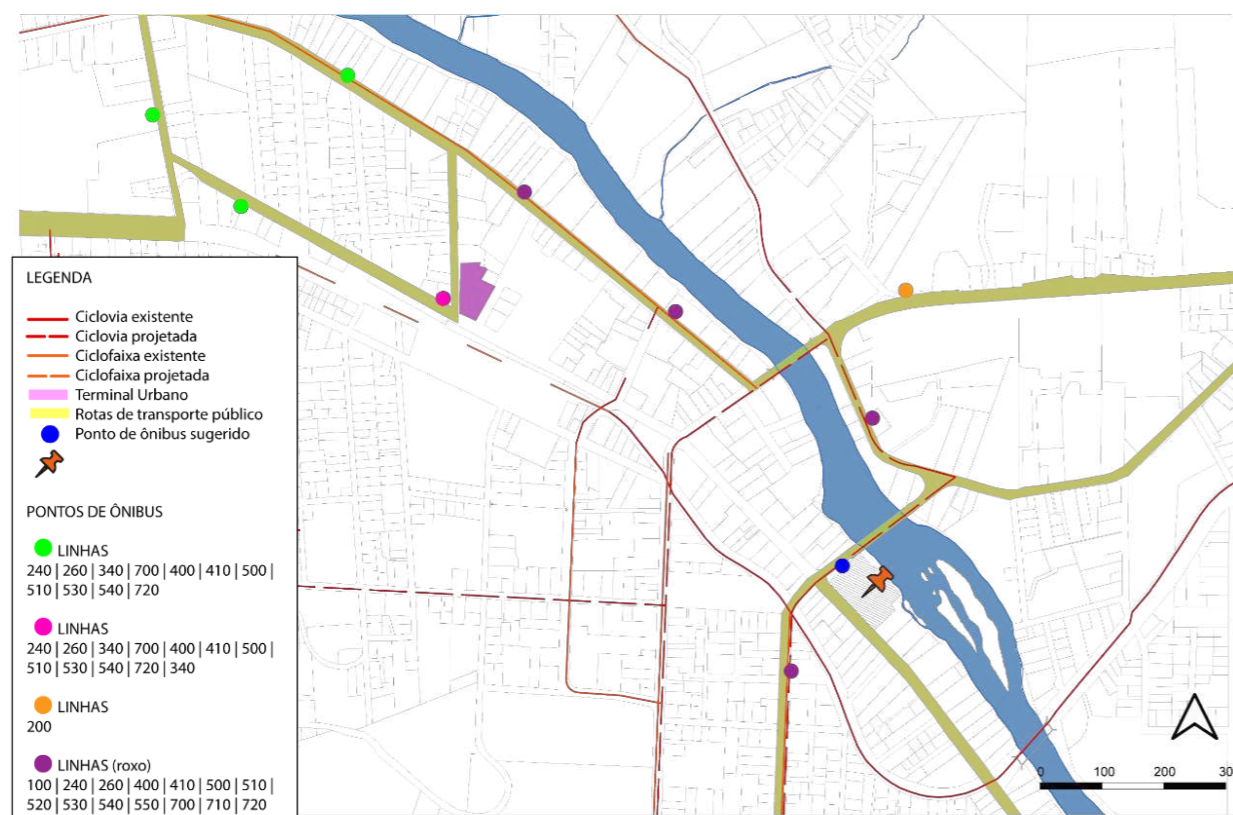


Figura 12 – Linhas de transporte coletivo de Jaraguá do Sul. Fonte: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/downloads.php?id=12870>, modificado pela autora.

ACESSOS E EQUIPAMENTOS

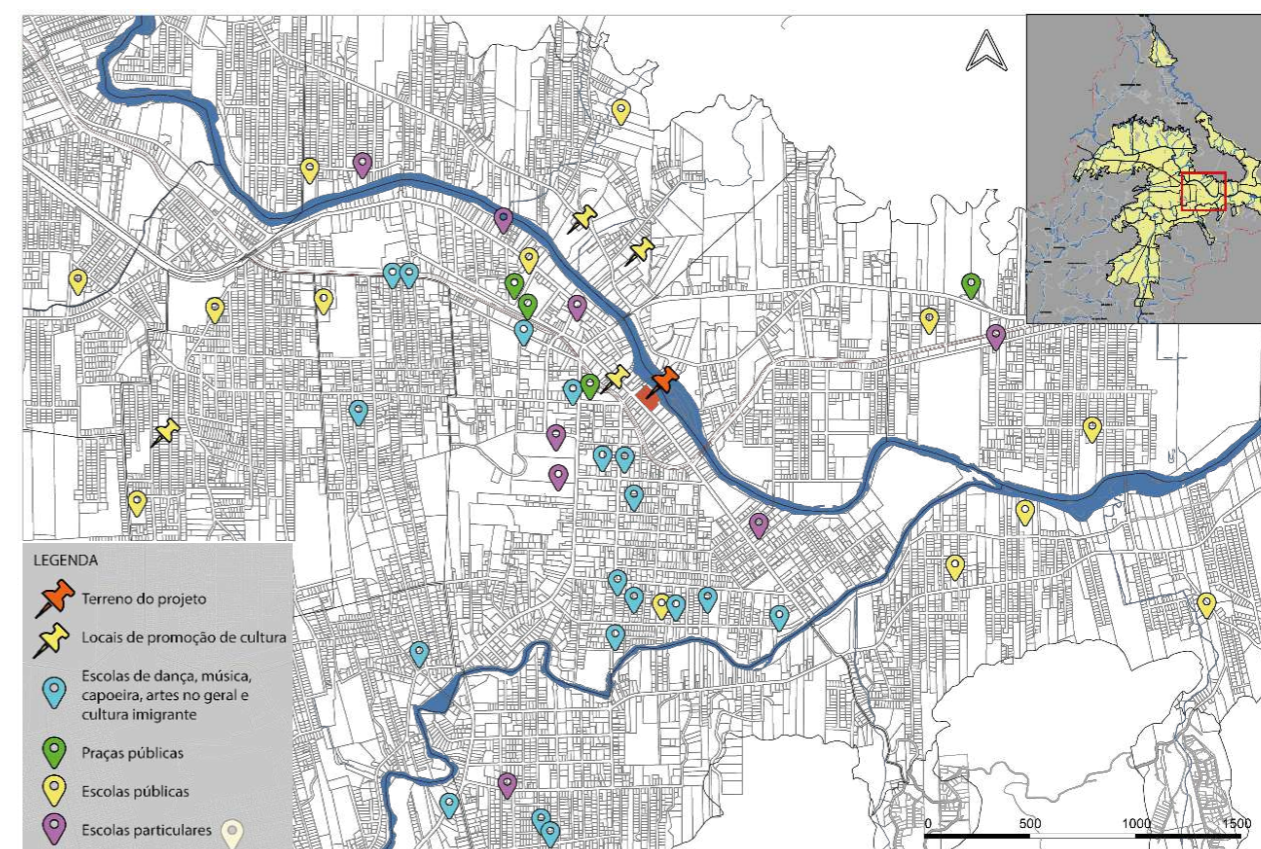
MAPA DE ACESSOS - relação com o terreno  
Esc. gráfica



Mapa 1 - Transporte público, ciclovias e ciclofaixas. Fonte: Elaboração da autora.

A quantidade de vagas de estacionamento necessária de acordo com o Código de Obras de Jaraguá do Sul é de 36 vagas, entretanto, no projeto foi priorizado o acesso através de ônibus e bicicleta - acrescentando bicicletário, vestiário e um ponto de ônibus ao lado do terreno (Mapa 1) - e foram implantadas apenas as vagas prioritárias, PNE e para idosos. Foi definido dessa forma devido à grande quantidade de vagas de estacionamentos ao redor do terreno, existem pelo menos **176 vagas públicas** – pagas em horário comercial – além de estacionamentos fechados pagos durante o dia e livres a noite (a 50m, 100m e logo em frente ao terreno) e um **edifício de estacionamento a 350m do terreno**, o Fall Park.

MAPA DE EQUIPAMENTOS  
Esc. gráfica



Mapa 2 – Equipamentos no entorno do terreno. Fonte: Elaboração da autora

No mapa de Equipamentos, pode-se perceber que há diversos colégios, tanto particulares quanto públicos no entorno do terreno, assim como uma grande quantidade de escolas com atividades culturais. Estes locais estão centralizados no bairro centro, apenas 3 escolas de caráter cultural foram identificadas fora dos limites demonstrados no mapa.

# CONSIDERAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO

## 6.1 PLANO DIRETOR E CÓDIGO DE OBRAS

O Terreno está localizado na Zona Comercial de Serviços Secundária (ZCS) e as considerações para construção, de acordo com o Plano Diretor de Jaraguá do Sul, estão descritas na tabela abaixo.

Tabela 2: Condições do plano diretor		
Zoneamento	ZCS - Zona comercial de Serviços Secundária	
Taxa de ocupação	Para ZCS, Sob o solo	80%
Gabarito	Máximo	13 pavs
	Respeitar a soma	$G=[3(r+l)]/h$
Recuo Frontal*	Rua Cel. Procópio Gomes de Oliveira	0
	Rua Reinoldo Rau	0
Recuo Lateral (Até final do 4º Pav)**	Madeira	2
	Alvenaria	1,5
Vagas de estacionamento	Café / Lanchonete	1/75m <sup>2</sup> que exceder 120m <sup>2</sup>
	Institucional Recreacional	1/50m <sup>2</sup> que exceder 100m <sup>2</sup>
Vagas de estacionamento especiais	Idosos	5% do total de vagas
	PNE	2% do total de vagas

**LEGENDA**  
 G: Gabarito  
 r: recuo frontal [m]  
 l: largura da pista de rodagem da via [m]  
 h: altura padrão do pavimento [3m]

\*O recuo frontal passa a ser contado a partir do início do terceiro pavimento, nas ruas onde é permitido avançar até o alinhamento predial.  
 \*\*Para recuos laterais e traseiros: Até o final do 2º pavimento, se a edificação não possuir abertura, poderá avançar até à divisa, desde que em platibanda e com parede em alvenaria, na forma de empena

Por estar localizado ao lado do Rio Itapocú, o terreno em questão possui uma limitação de construção nas margens que deve respeitar tanto o Código Florestal (BRASIL, 2012) quanto as leis municipais. De acordo com o Código Florestal, deveria haver uma margem entre o Rio Itapocú e área construível de 100m, entretanto, devido a Lei Municipal 7235/2016 (PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL, 2016), torna-se possível construir no terreno com um distanciamento de 15m das margens do rio, visto que o mesmo está localizado em uma Área Urbana Consolidada (AUC – PI), já havia uma construção no local (com alvará) e não está localizado em área de risco ou de interesse ecológico relevante.

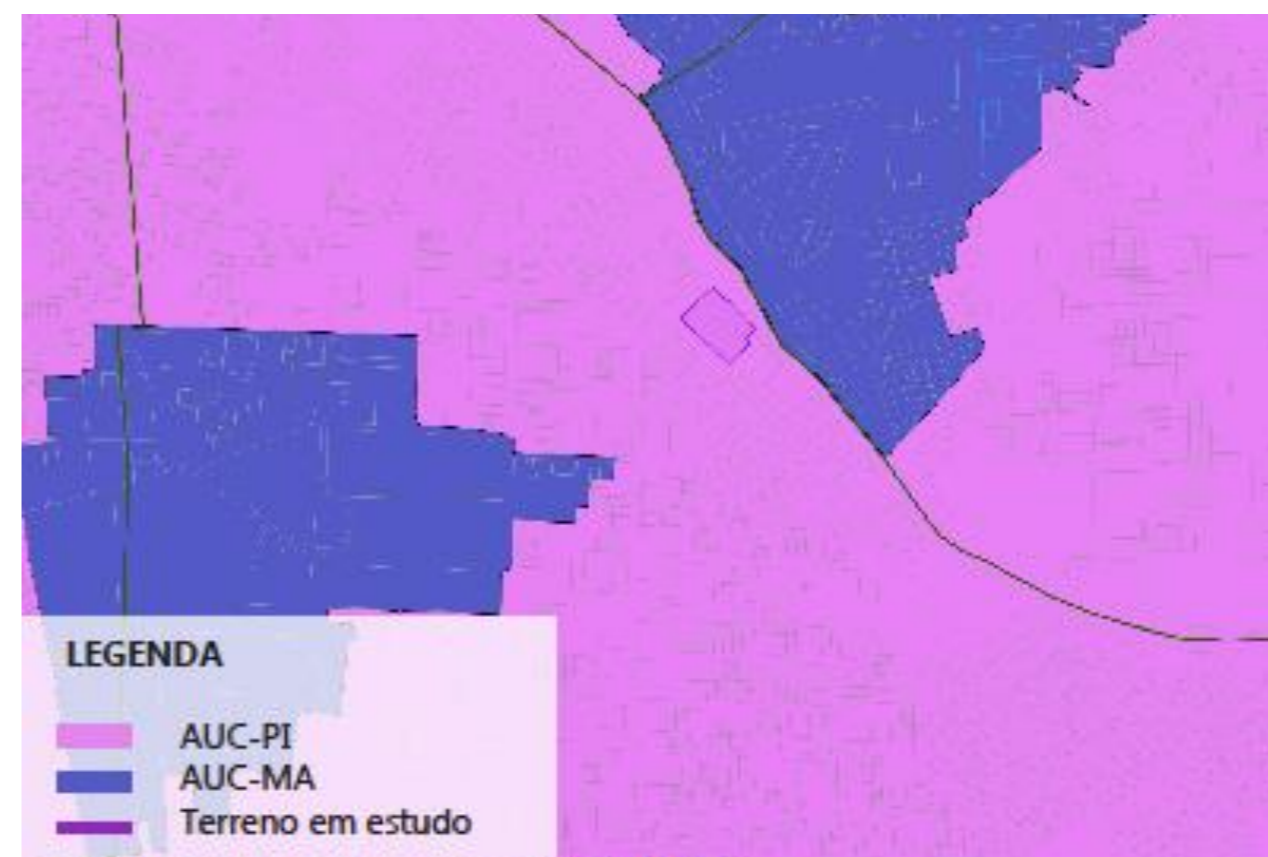
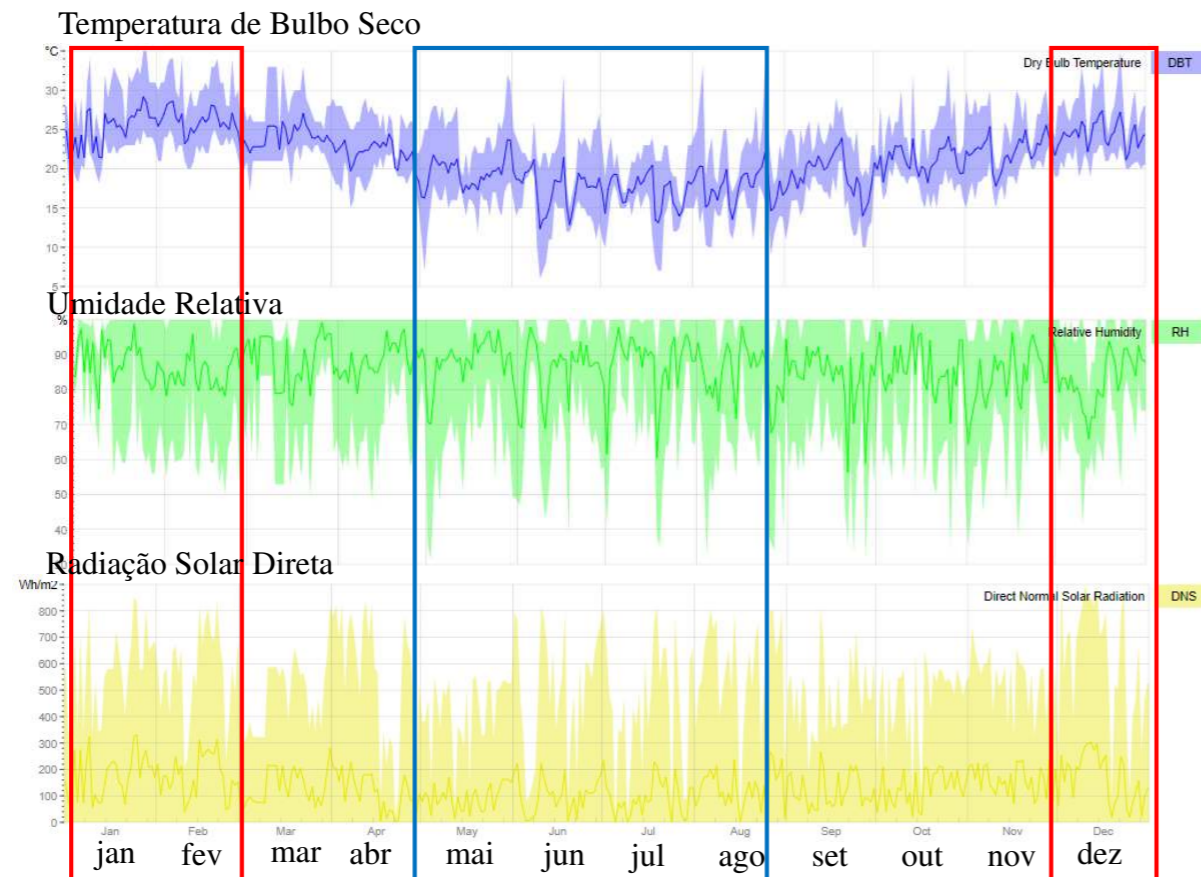


Figura 13 - Mapa de Área Urbana Consolidada. Fonte: Geoportal de Jaraguá do Sul com alteração da autora

## 6.2 ANÁLISE CLIMÁTICA



### TEMPERATURA, UMIDADE E RADIAÇÃO

Visto que não há disponibilidade de dados climáticos para a cidade de Jaraguá do Sul em formato adequado para análise nos softwares utilizados neste trabalho, foram utilizadas informações de Joinville. Além de ser a cidade mais próxima com arquivo de dados disponível, Joinville se assemelha a Jaraguá do sul climaticamente, principalmente com relação ao regime pluvial e temperatura do ar ao longo do ano.

A análise foi separada em dois períodos do ano, o verão – destacado em vermelho nos gráficos 1, 2 e 3 – com maiores temperaturas e radiação solar direta e o inverno – destacado em azul - com os menores valores desses índices. A umidade relativa na cidade é alta o ano todo, configurando grande incidência de chuva e pode-se perceber uma alta amplitude térmica.

Gráficos 1, 2 e 3 - Distribuição anual de temperatura do ar, distribuição anual da radiação solar e distribuição anual de umidade relativa do ar, respectivamente, na cidade de Joinville – SC. Fonte: <https://drajmarsh.bitbucket.io/data-view2d.html>

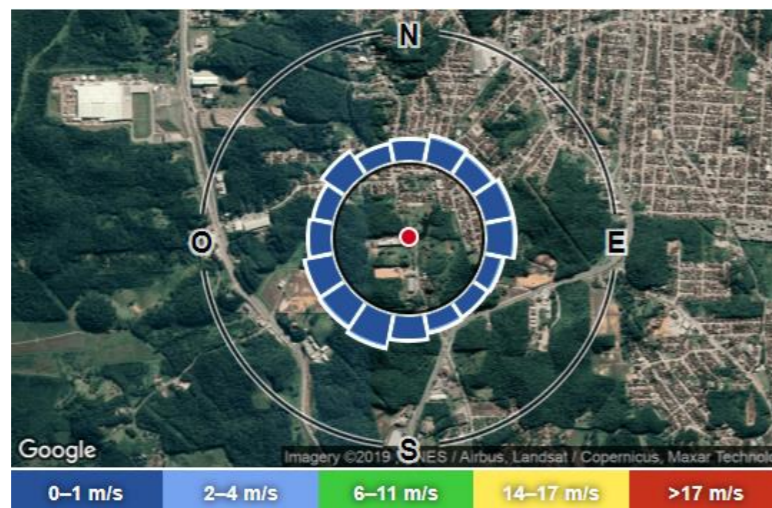
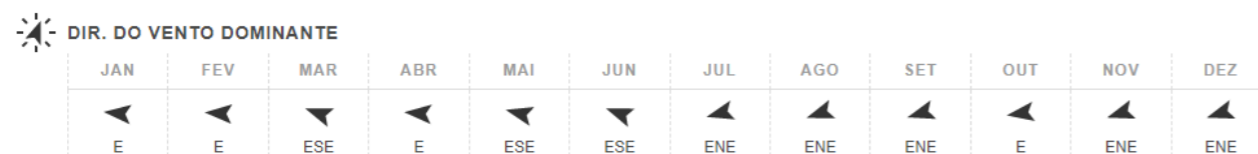


Gráfico 4 – Direção do vento dominante e Gráfico 5 - Distribuição anual e velocidade dos ventos em Joinville – SC. Fonte: <https://pt.windfinder.com/windstatistics/joinville>

### VENTOS PREDOMINANTES

Os dados de ventilação para Joinville foram retirados do *website* de previsões e estatísticas de vento *windfinder* (JOINVILE, 2020), que apresenta gráficos obtidos através de informações fornecidas por estações meteorológicas de diversas cidades.

Pode-se perceber que a frequência de ventos permanece quase que constante em todas as direções, com um pequeno aumento a sul-sudoeste, noroeste e leste. Mensalmente pode-se notar uma predominância nos ventos a leste e leste-nordeste, principalmente no verão, quando a ventilação natural é mais necessária.

Os ventos a leste, com relação ao terreno, vêm do Rio Itapocú em direção às edificações, dessa forma, pode-se aproveitar este vento como estratégia de resfriamento.

A análise de conforto no interior da edificação foi feita através do arquivo climático da cidade de Joinville adicionado ao software Climate Consultant, que indica as principais estratégias bioclimáticas a serem adotadas na edificação com base na norma ASHRAE 55 – Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy.

## VERÃO

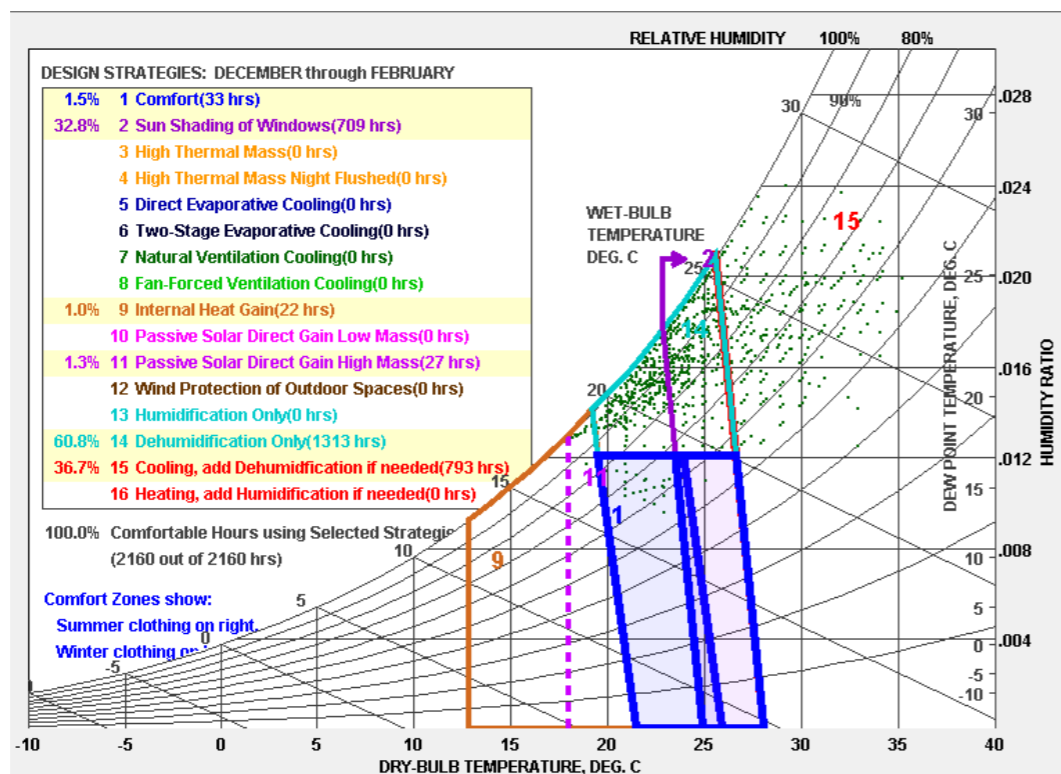


Figura 14 – Carta psicrométrica. Fonte: Software Climate Consultant

As principais estratégias bioclimáticas recomendadas para o verão são: desumidificação (responsável por 60,8% do conforto), resfriamento e desumidificação se necessário (36,7%) e sombreamento das janelas (32,8%).

O sombreamento nas janelas é a estratégia mais amplamente utilizada para conforto no verão no projeto, sendo executada através de marquises, coberturas e direcionamento da edificação. Além de uma implantação que permita menor incidência solar no verão e maior no inverno, os ambientes voltados a oeste – direção menos favorável com relação ao aquecimento por incidência solar – serão dotados de brises móveis, para adaptação climática. Já para resfriamento – e desumidificação – será utilizada a ventilação natural, através de grandes aberturas nos ambientes, principalmente no bloco de salas.

Apesar das estratégias passivas, será utilizado um sistema de ar-condicionado para melhor adaptação de conforto quando necessário, visto que a cidade possui uma grande amplitude térmica e umidade relativa e considerando a alta carga térmica no interior das edificações – atividades como dança e teatro, restaurante e teatro com mais de 200 pessoas.

## INVERNO

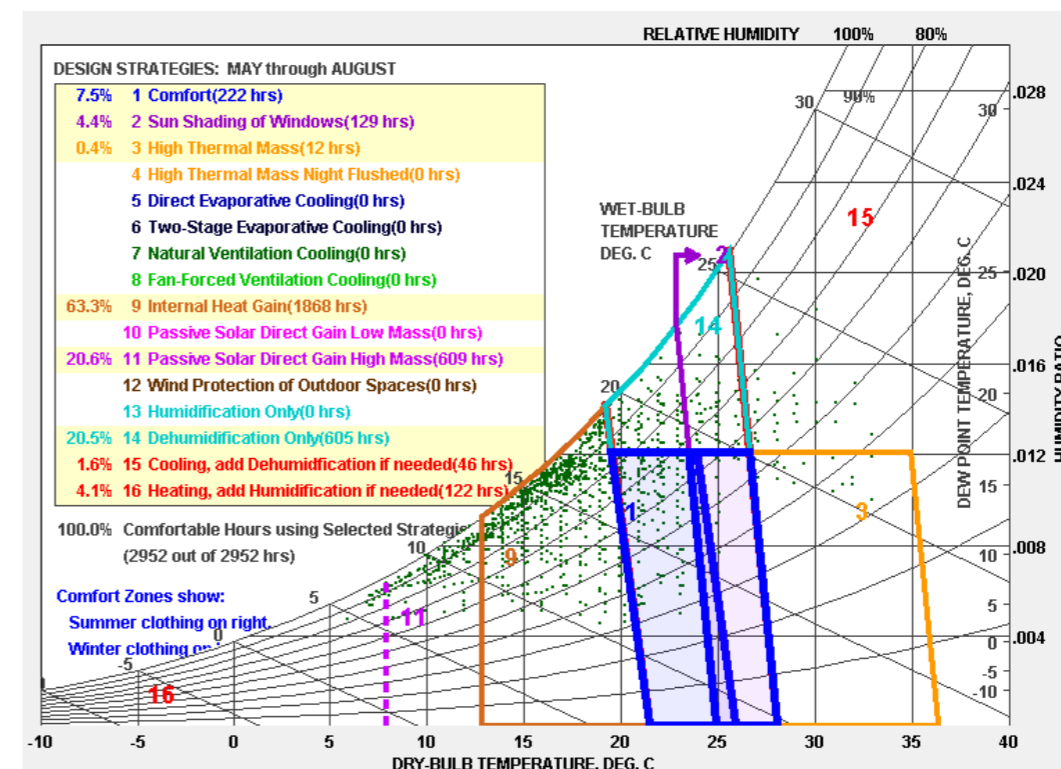


Figura 15 – Carta psicrométrica. Fonte: Software Climate Consultant

As principais estratégias bioclimáticas recomendadas para o inverno são: ganho de calor interno (responsável por 63,3% do conforto), ganho de calor solar passivo através de alta massa (20,6%) e desumidificação (20,5%)

Devido a alta carga térmica no interior das edificações, foi optado por promover o conforto nos ambientes internos através de isolamento térmico, com vedações em drywall, que auxiliam tanto no verão quanto no inverno. Além disso, será adotada a estratégia de ganho de calor por incidência solar, através da implantação da edificação e áreas envidraçadas.

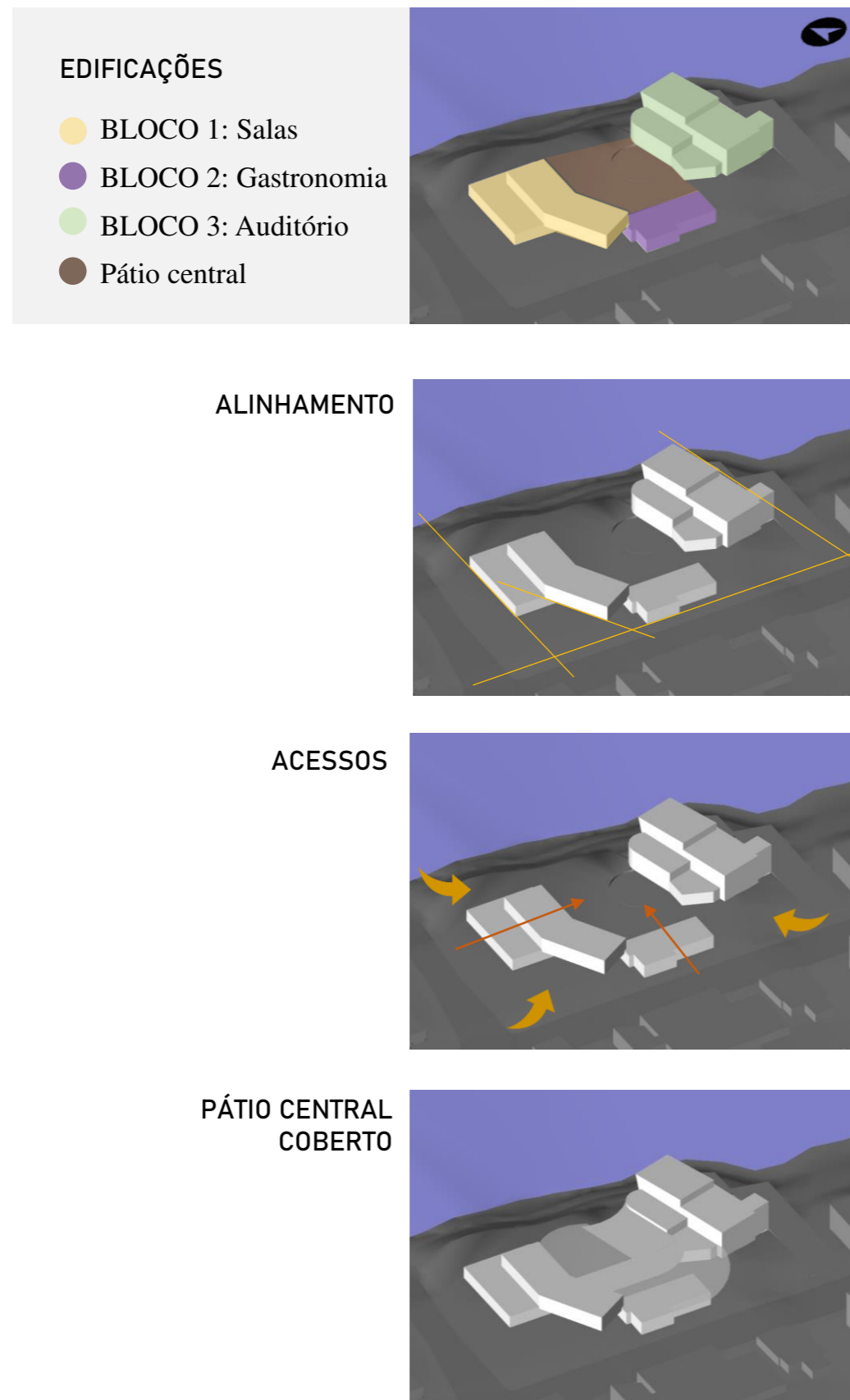
# PARTE 3

0 projeto



# O PROJETO

## 7.1 DIRETRIZES APLICADAS



### IMPLANTAÇÃO

Os alinhamentos foram feitos de acordo com o formato do terreno.

O **Bloco 1**, das salas, é afastado da calçada tanto para maior privacidade das salas quanto para criar um espaço de estar na entrada; o segundo pavimento está alinhado com a “face” voltada para a esquina entre a rua Reinoldo Rau e Coronel Procópio Gomes de Oliveira – importante e bastante movimentada – trazendo um maior contato com a cidade.

O **Bloco 2** está mais próximo da rua, com a intenção de “trazer” as pessoas ao equipamento através do lazer gastronomia, o restaurante se mostra a rua, porém sua principal área está em contato com o pátio central.

O **Bloco 3** está mais afastado da rua para maior privacidade, tanto física quanto sonora. A sua inclinação segue a “quebra” dos limites do terreno e cria um formato mais circular e acolhedor ao pátio central, além de fornecer uma parede para projeções no palco aberto.

### ACESSOS

Os principais acessos são as três extremidades do terreno.

O acesso a partir da **PONTE OLAVO MARQUADT** traz uma conexão direta da ciclovia projetada – que segue em direção a ponte – com o terreno, além de estender-se ao Caminho do Rio, criado às margens do rio Itapocú, para passeio e contato com a natureza.

O acesso a partir da **ESQUINA** entre a rua Reinoldo Rau e Cel. Procópio Gomes de Oliveira é a de maior visibilidade, tendo pavimentação para pedestres e suporte para ciclistas. O Bloco 1 cria uma moldura do pátio central, mostrando as atividades diversas ocorridas no mesmo e criando um “portal” de entrada convidativo.

O acesso a partir da **RUA CEL. PROCÓPIO GOMES DE OLIVEIRA** possui uma extensão da calçada em direção ao pátio interno e uma área de entrada para veículos de suporte (caminhões) e acesso às vagas de estacionamento preferenciais, através de uma via compartilhada.

Os acessos secundários se dão através do interior dos Blocos 1 e 2, promovendo permeabilidade.

### CONEXÃO

O projeto busca a conexão entre artistas regionais e o público em geral e essa relação é buscada através do posicionamento e concepção das edificações e suas relações com o espaço aberto.

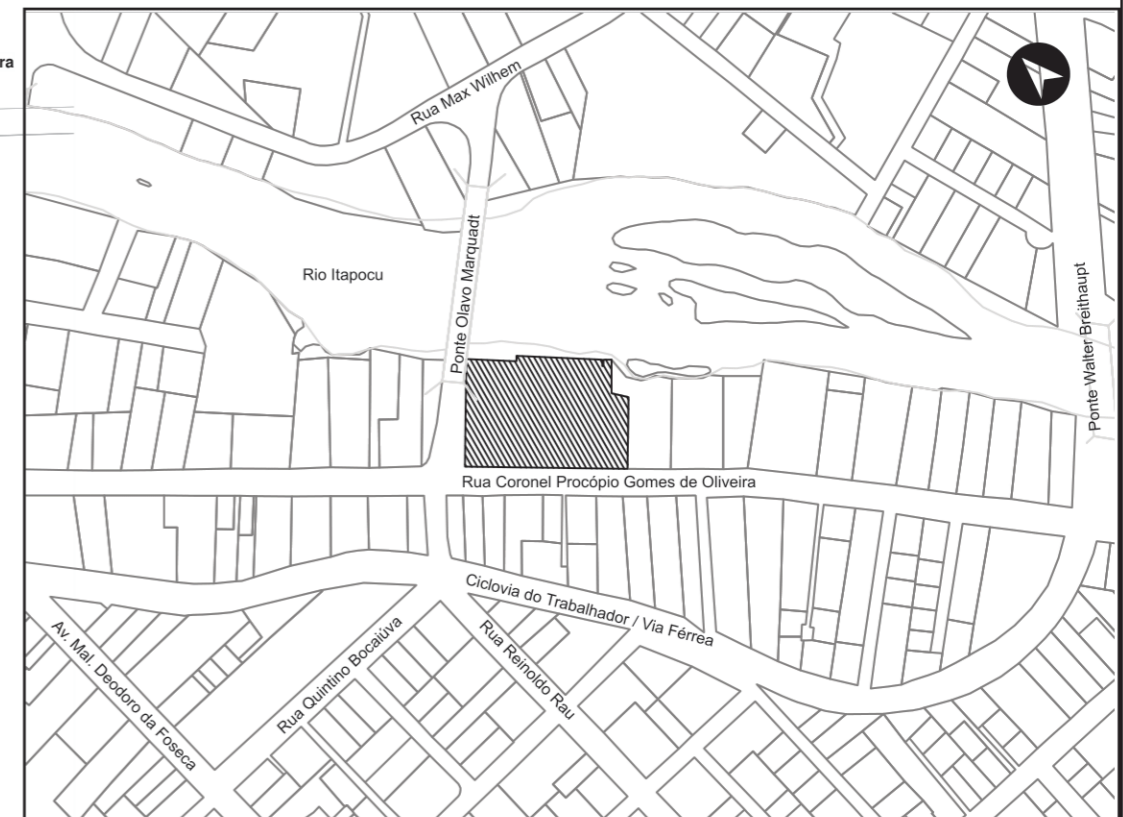
Foram projetadas 3 edificações diferentes, com características específicas para as atividades que abrigam e a conexão entre as mesmas é feita através do pátio central, local onde a maior parte das atividades acontece. Esse pátio é coberto, sua cobertura possui diferentes níveis, tanto para auxiliar na circulação de ar, quanto para respeitar o gradiente de atividades partindo das edificações.

A conexão com a natureza é feita visualmente através do terraço-jardim e arquibancada e de forma mais direta através do Caminho do Rio e do Deck externo.

**IMPLANTAÇÃO**  
Esc: 1:750



**PLANTA DE LOCAÇÃO**  
Esc: 1:5000

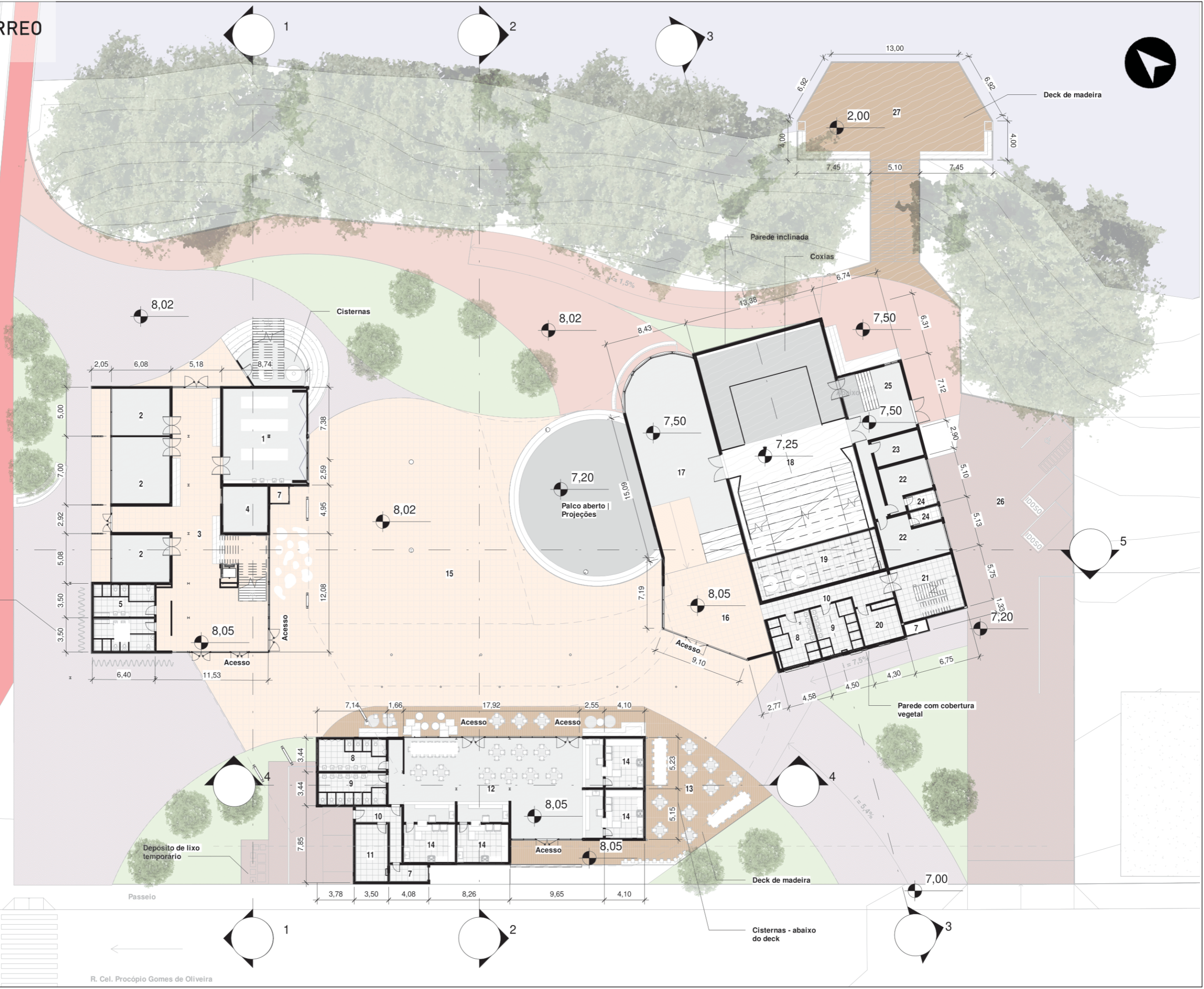




# PLANTA DE PISO: TÉRREO

Esc: 1:350

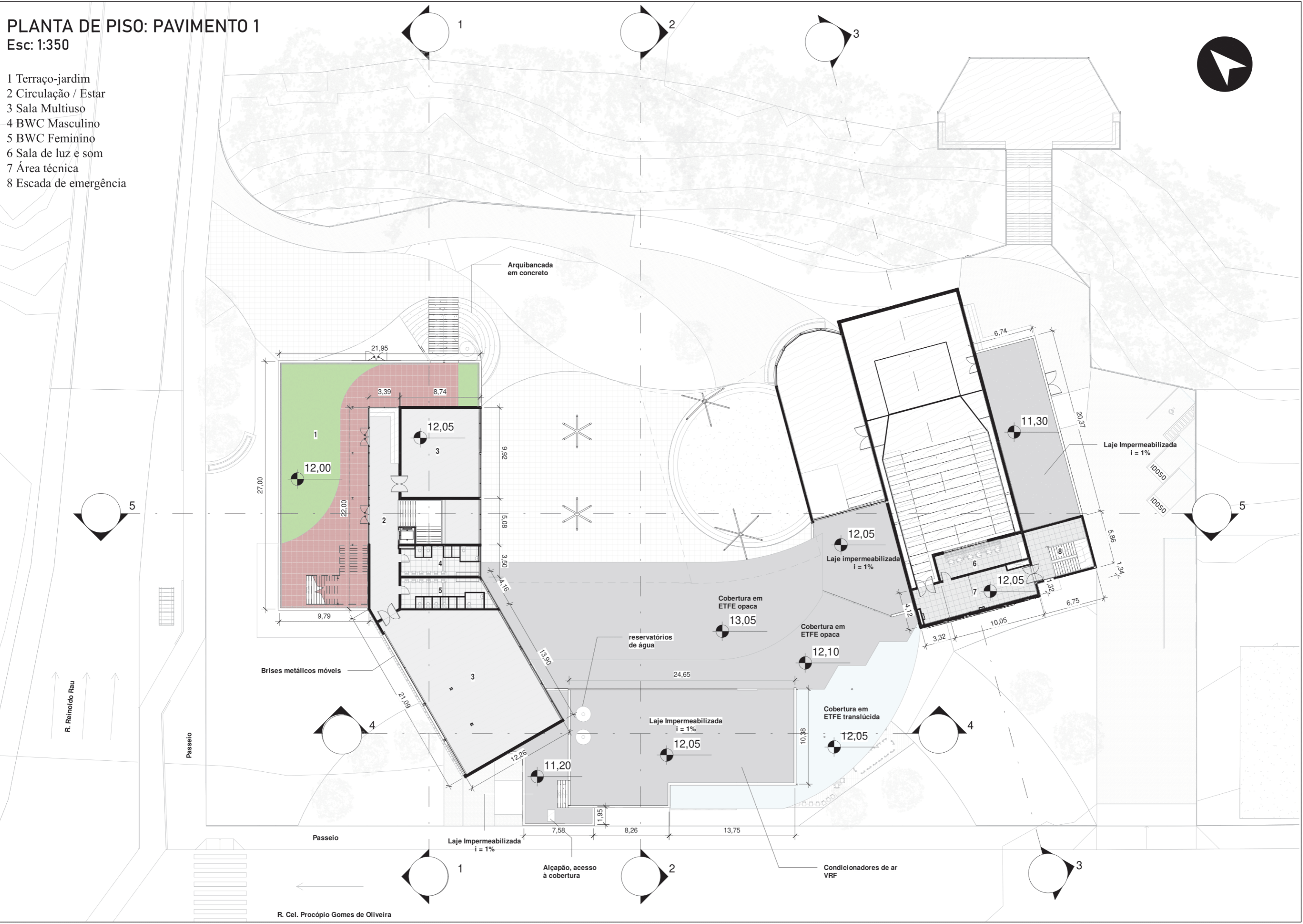
- 1 Sala trabalhos manuais
- 2 Sala Multiuso
- 3 Hall / Circulação
- 4 Coordenação
- 5 Vestiário feminino
- 6 Vestiário Masculino
- 7 Resíduos
- 8 BWC Masculino
- 9 BWC feminino
- 10 Circulação
- 11 Despensa
- 12 Área de refeições
- 13 Deck de refeições
- 14 Cozinha
- 15 Pátio central
- 16 Hall / Exposições
- 17 Foyer / Exposições
- 18 Teatro
- 19 Reservatórios
- 20 Área técnica
- 21 Escada de emergência
- 22 Camarim
- 23 Depósito
- 24 BWC
- 25 Pré-palco
- 26 Passagem / Estacionamento
- 27 Deck de estar



# PLANTA DE PISO: PAVIMENTO 1

Esc: 1:350

- 1 Terraço-jardim
- 2 Circulação / Estar
- 3 Sala Multiuso
- 4 BWC Masculino
- 5 BWC Feminino
- 6 Sala de luz e som
- 7 Área técnica
- 8 Escada de emergência



R. Reinoldo Rau

Passeio

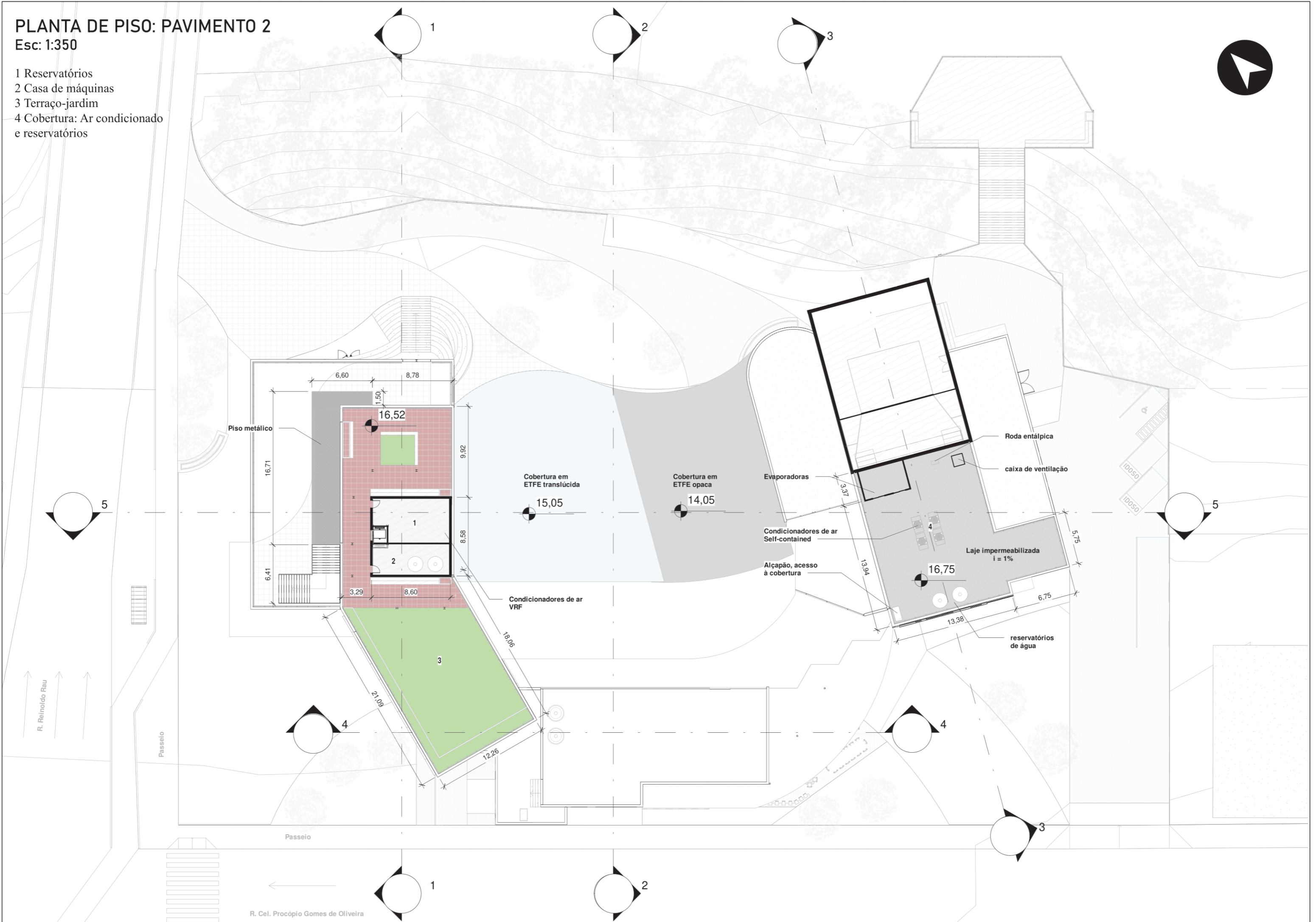
Passeio

R. Cel. Procópio Gomes de Oliveira

# PLANTA DE PISO: PAVIMENTO 2

Esc: 1:350

- 1 Reservatórios
- 2 Casa de máquinas
- 3 Terraço-jardim
- 4 Cobertura: Ar condicionado e reservatórios



# PLANTA DE PISO: COBERTURA

Esc: 1:350



Cobertura metálica

Laje impermeabilizada  
i = 1%

Laje impermeabilizada  
i = 1%

Abaxo

R. Reinaldo Rau

Passelo

Passelo

R. Cel. Procópio Gomes de Oliveira

1

2

3

5

5

4

4

3

1

2

10,38

2,97

15,51

8,79

11,88

2,25

8,68

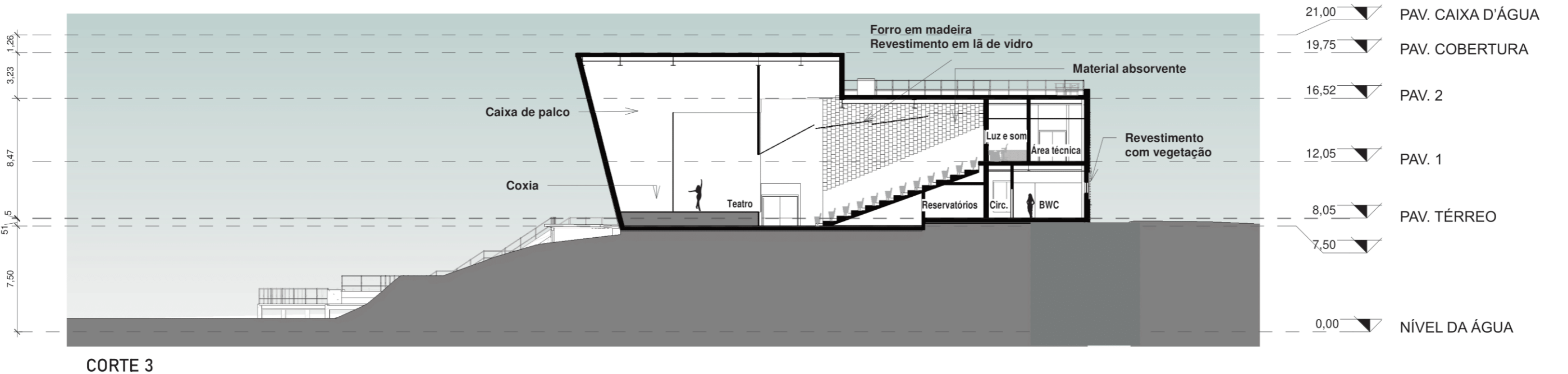
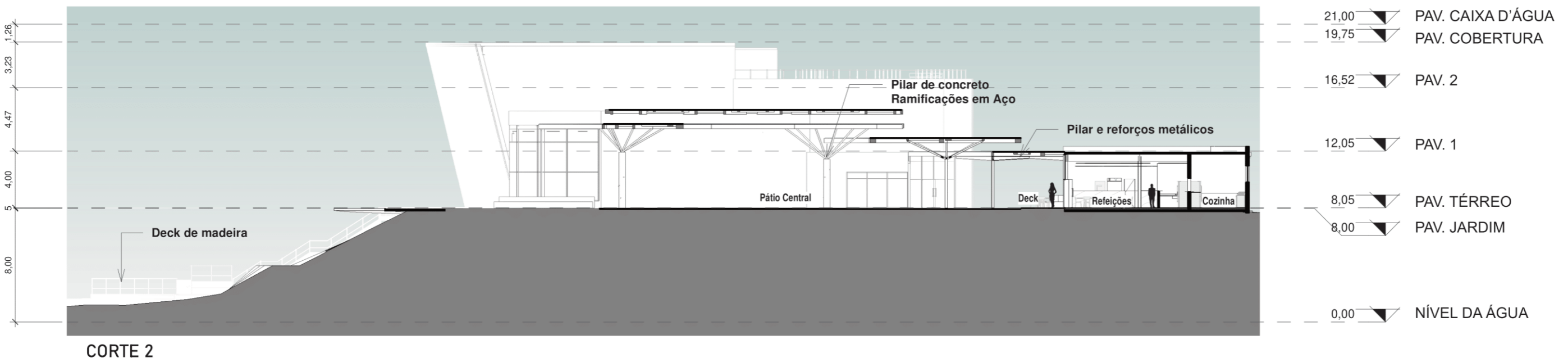
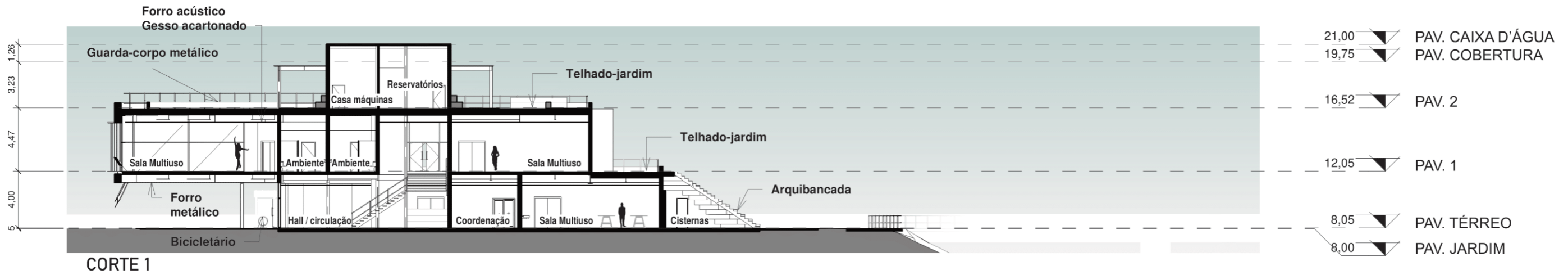
10,29

10,50

10,50

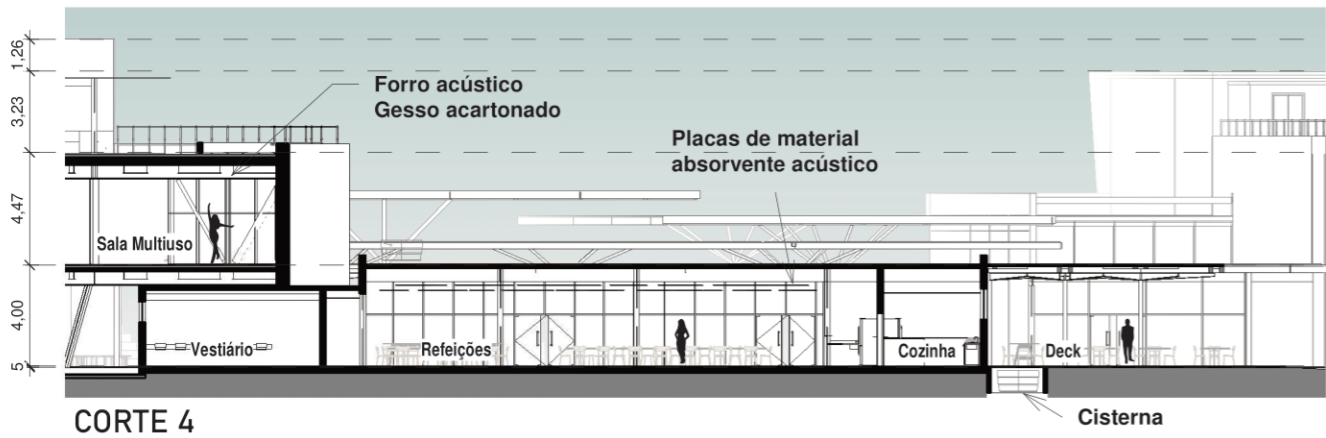
# CORTES LONGITUDINAIS

Esc: 1:300

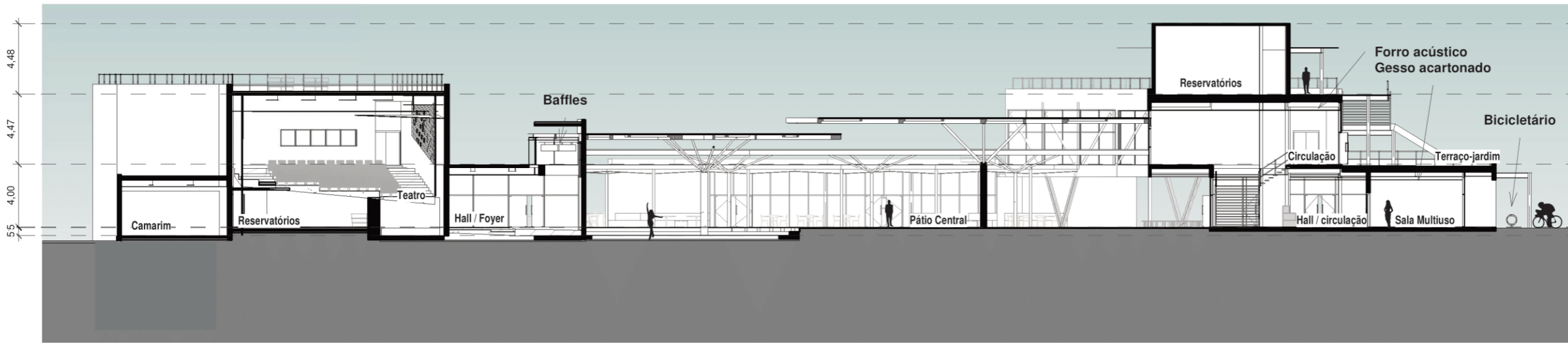


# CORTES TRANSVERSAIS

Esc: 1:300

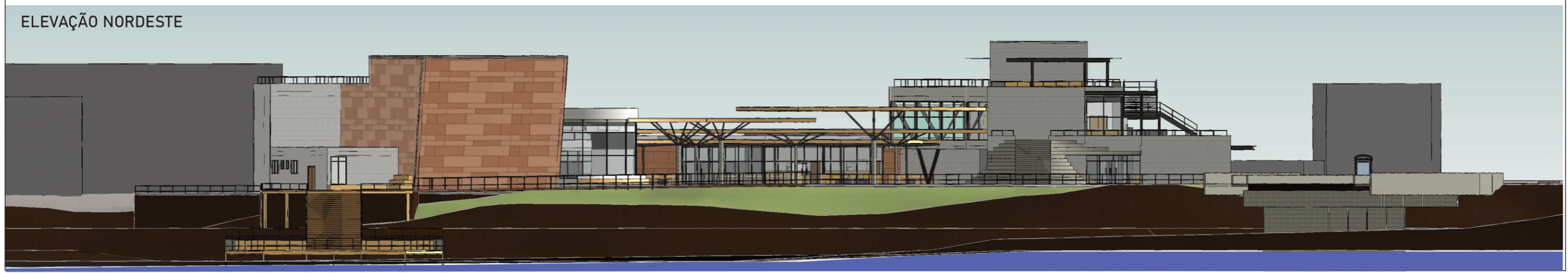


- 21,00 PAV. CAIXA D'ÁGUA
- 19,75 PAV. COBERTURA
- 16,52 PAV. 2
- 12,05 PAV. 1
- 8,05 PAV. TÉRREO
- 8,00 PAV. JARDIM



- 21,00 PAV. CAIXA D'ÁGUA
- 16,52 PAV. 2
- 12,05 PAV. 1
- 8,05 PAV. TÉRREO
- 8,00 PAV. JARDIM
- 7,50 PAV. TEATRO

# ELEVAÇÃO NORDESTE



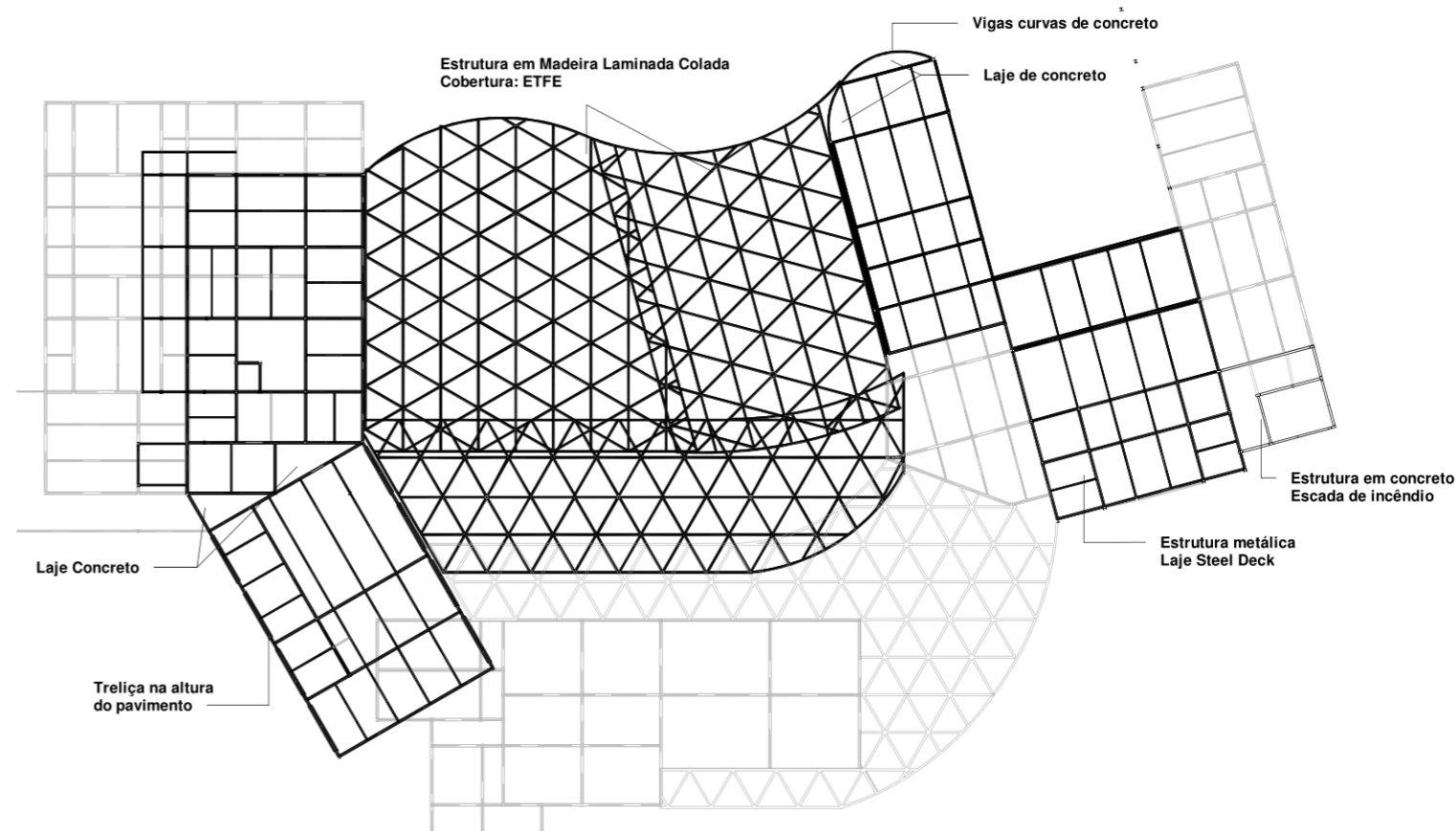
## ESTRUTURA

Todo o sistema estrutural utilizado foi pensado para trazer leveza, transparência e permeabilidade. A estrutura das edificações é composta por um sistema tradicional metálico, com pilares e vigas em aço e laje em steel deck. Nos locais onde a laje possui um formato não convencional (como triangular ou em arco), é utilizada laje em concreto e em alguns casos vigas também de concreto. O primeiro pavimento do Bloco 1, possui uma treliça na altura do pavimento para alcançar o grande vão que o “L” da estrutura pede.

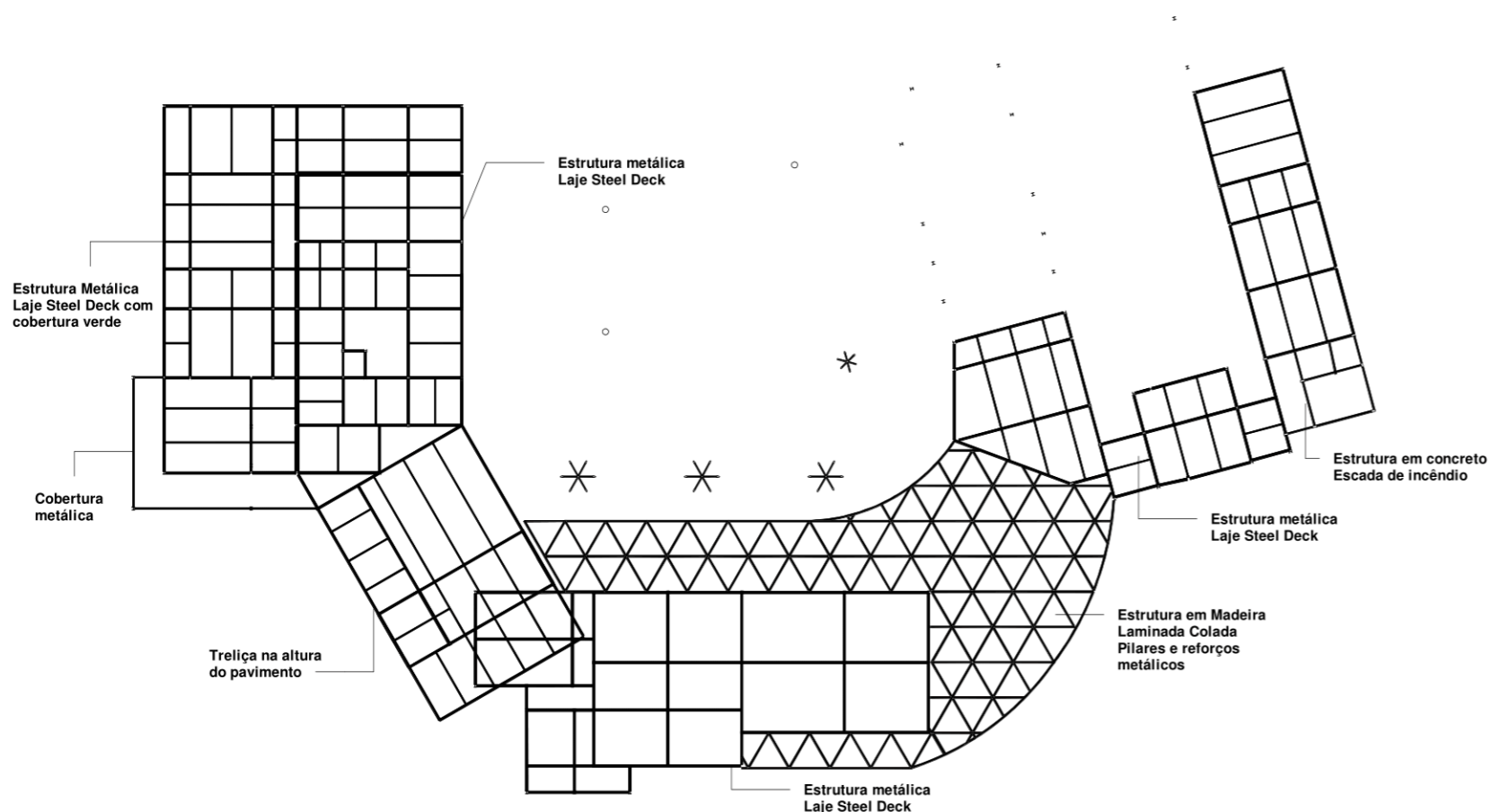
A cobertura acima do pátio central possui uma estrutura de pilares metálicos para o nível mais baixo e pilares de concreto com reforços metálicos para os níveis mais altos, assim como um sistema de vigas em Madeira Laminada Colada (MLC) formando uma “grelha” sustentando o revestimento em ETFE (Etileno Tetrafluoretileno). Esses materiais permitem uma maior flexibilidade na forma, possuem um peso próprio menor que os tradicionais e trazem o elemento madeira (quente) em contraste com o aço.



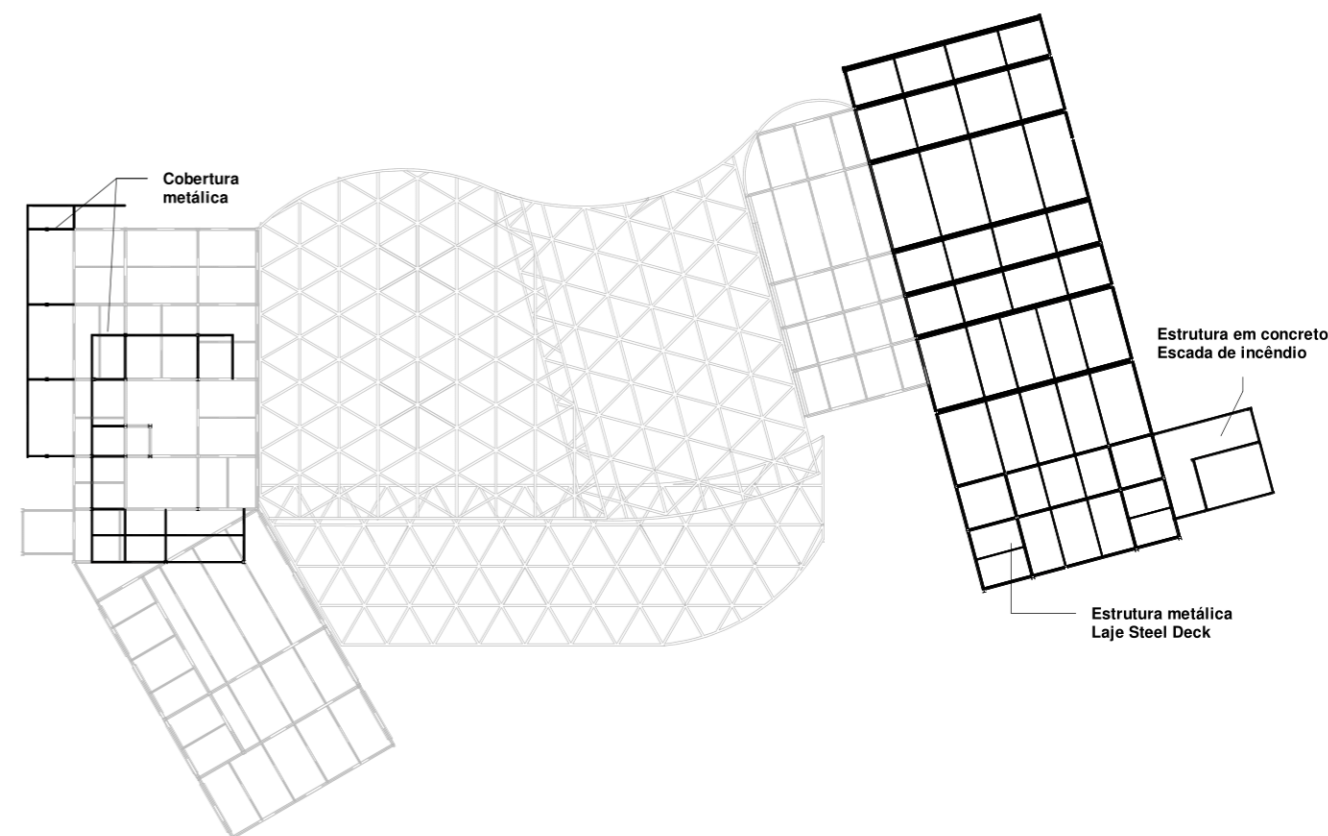
Esqueleto da edificação  
Esc: 1:500



Malha estrutural - Pavimento 1  
Esc: 1:500



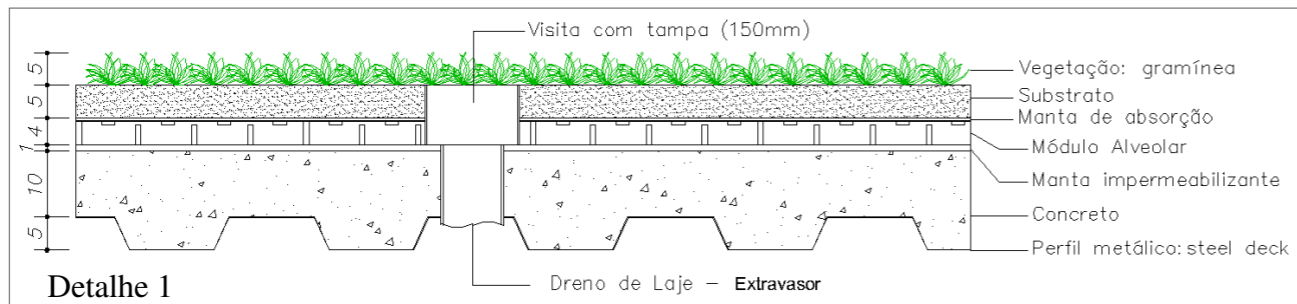
Malha estrutural - Térreo  
Esc: 1:500



Malha estrutural - Pavimento 2 / Cobertura  
Esc: 1:500

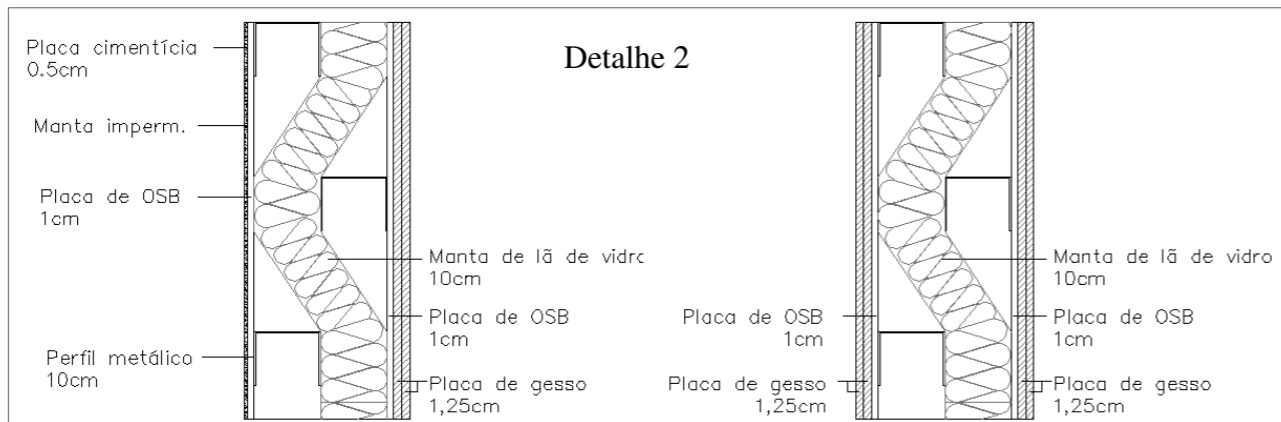
### 7.3 DETALHAMENTO

#### TELHADO-JARDIM

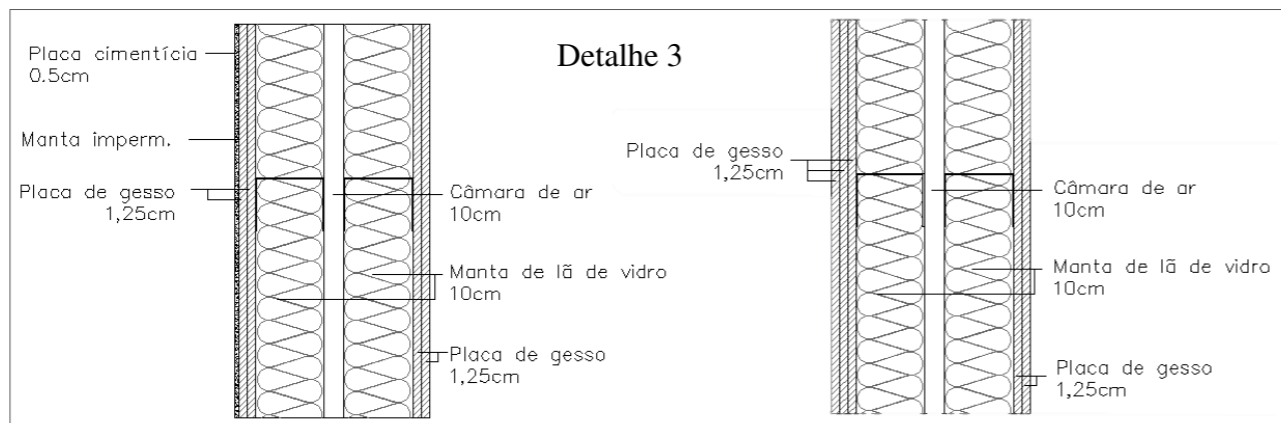


#### VEDAÇÕES

As vedações foram pensadas para proporcionar conforto acústico, térmico e leveza na edificação, foi optado, portanto, pela utilização de drywall com interior em lã de vidro.

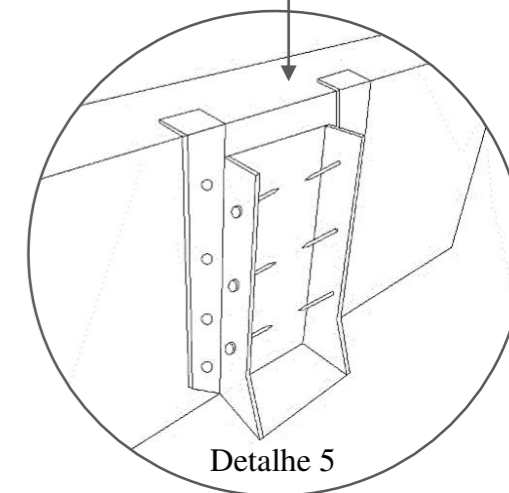
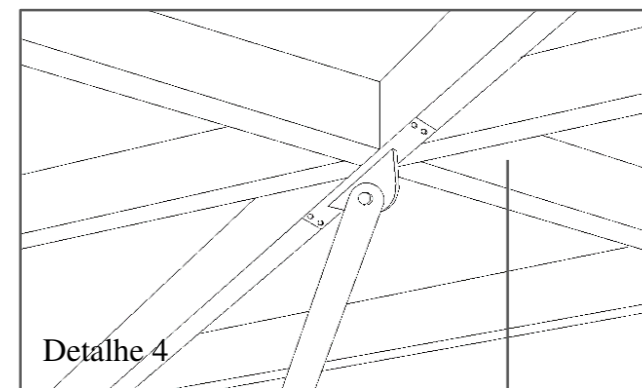
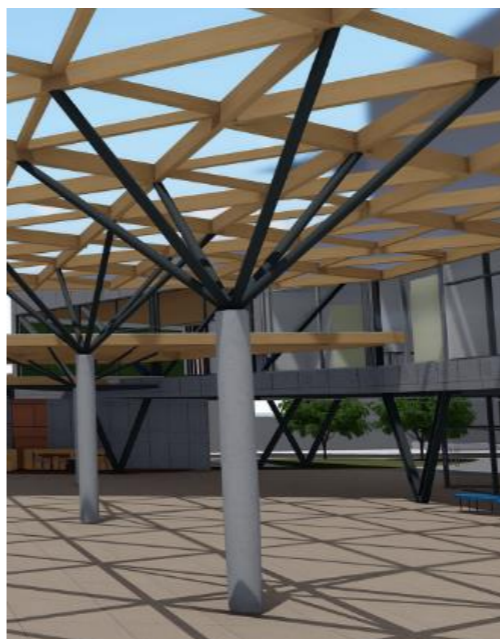


Nas paredes com necessidade maior de conforto térmico e acústico – salas do Bloco 1 e paredes externas dos três blocos – foi utilizado um sistema de **DRYWALL ACÚSTICO**, conforme o detalhamento acima.

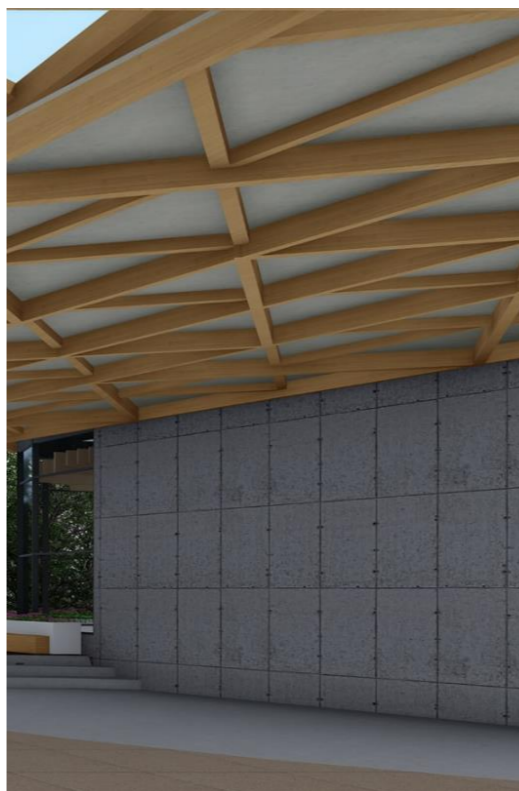


Para o teatro, foi utilizado um sistema **DRYWALL DE ALTO DESEMPENHO ACÚSTICO**, conforme a imagem acima. Já nas paredes internas que não dividem ambientes com necessidades acústicas foi utilizado um sistema de drywall tradicional, conforme o detalhe 2, porém, sem lã de vidro entre os perfis metálicos.

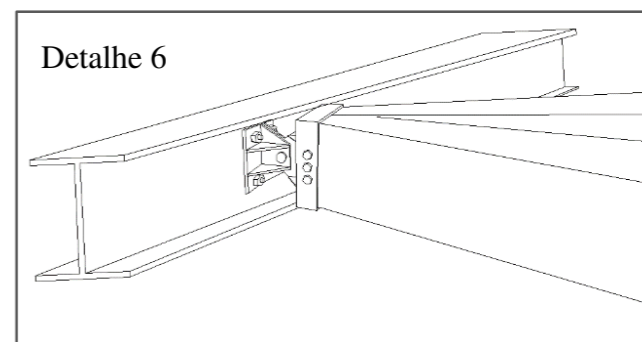
#### COBERTURA: PÁTIO CENTRAL



A cobertura do pátio central é sustentada por pilares em concreto com extensões em aço, encaixadas de acordo com o detalhe 4. Já as vigas em MLC são unidas de acordo com o detalhe 5.

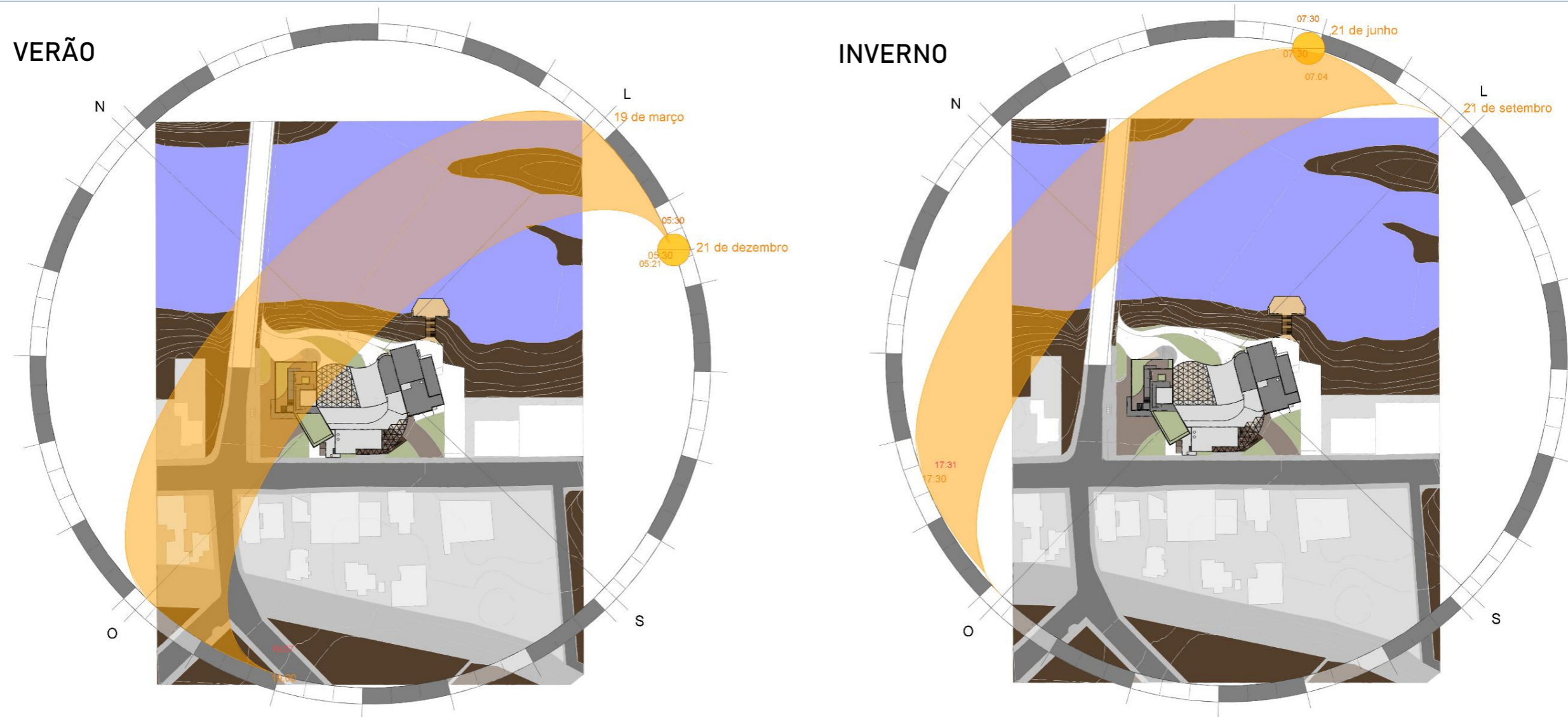


Para menor utilização de pilares no centro do pátio, a estrutura da cobertura foi anexada à estrutura metálica dos blocos 1 e 3. A ligação entre os diferentes materiais está demonstrada no Detalhe 6.





## 7.4 ESTUDO SOLAR



No verão, a principal preocupação é com o controle de incidência solar, que pode causar superaquecimento dos ambientes, portanto, foram incorporadas estratégias ao projeto com este fim.

Pela manhã o foyer - que tem uma grande área envidraçada - não recebe incidência solar, que fica restrita a uma pequena área das salas do Bloco 1, no primeiro pavimento.

Ao meio dia, nenhuma das edificações recebe incidência solar direta e a tarde o sol a oeste – menos favorável na estação – alcança as salas do primeiro pavimento, portanto, foram adicionados brises e coberturas projetadas que barram o sol. Já nas salas térreas, começa a ter incidência apenas em torno de 17h.

A incidência solar no pátio central varia, porém, há sempre áreas ensolaradas e áreas com sombra.

No inverno a incidência solar é, muitas vezes, positiva para manutenção do conforto ambiental interno.

Pela manhã há bastante incidência solar no foyer do Bloco 3, assim como no pátio central, o que é positivo para a estação. As salas do Bloco 1 não recebem incidência solar pela manhã. Já ao meio dia há uma leve incidência no deck do Bloco 2, ainda não há sol no Bloco 1 e o palco aberto possui incidência solar em metade de sua área.

No início da tarde começa a ter incidência solar nas salas térreas do Bloco 1, o que auxilia no aquecimento, assim como no corredor e na sala maior do pavimento 1. No meio da tarde já há bastante incidência solar em todas as salas do Bloco 1, sendo assim, os brises do primeiro pavimento são móveis tanto para deixar o sol entrar e esquentar no inverno quanto para controlar ofuscamento ou superaquecimento por incidência solar. Nas salas do térreo esse controle pode ser feito através de venezianas.

O pátio central, assim como no verão, possui sempre áreas ensolaradas e áreas com sombra.

## 7.5 ESPAÇOS

## ACESSO E MOBILIDADE



Entrada: Esquina entre as ruas Cel. Procópio Gomes de Oliveira e Reinoldo Rau



Entrada: A partir da Ponte Olavo Marquadt

As principais entradas do equipamento são em suas esquinas, uma que forma uma moldura da vida presente no pátio central, uma que estende-se da ponte Olavo Marquadt e possui um contato forte com o rio e a natureza que o permeia, e a última como uma extensão da calçada da rua Coronel Procópio Gomes de Oliveira, indicando um direcionamento através de canteiros e árvores, deixando a linha de visão livre para o interior do equipamento.



Acesso ao equipamento por transporte alternativo ao automóvel



Entrada: A partir da Rua Cel. Procópio Gomes de Oliveira

A figura acima mostra a integração dos sistemas de transporte alternativos ao automóvel: o ponto de ônibus está localizado próximo ao bicicletário que, por sua vez, está localizado a fácil acesso de quem está passando pela ciclovia.



Tanto o térreo do Bloco 3 – entrada para o Foyer – quando o térreo do Bloco 1, funcionam como uma extensão do pátio central, possuindo entrada permeável e o mesmo piso da área externa. No caso do Bloco 1, é criado um espaço ainda mais protegido das condições externas do que o pátio central com área aberta para utilização para as mais variadas atividades e práticas artísticas, assim como pode funcionar como espaço de estar e encontro



## SALAS MULTIUSO



Bloco 1: Sala multiuso no térreo, aberta ao pátio central



Bloco 1: Salas multiuso no térreo, abertas à cidade



Bloco 1: Sala multiuso no térreo, aberta ao pátio central



Bloco 1: Sala multiuso (com espelho) pavimento 1

As salas para aulas, workshops e projetos estão localizadas no Bloco 1. O projeto conta com 4 salas multiuso no térreo, sendo uma com suporte de instalação de água e conectada com o pátio central, estendendo e unindo atividades e aumentando trocas. As outras três salas possuem um contato maior com o exterior do equipamento, a rua, podendo ser utilizadas para workshops, cursos e atividades culturais diversas.

As duas salas do primeiro pavimento têm previsão para instalação de espelhos. A maior delas, demonstrada na imagem acima, pode ser subdividida através de sistema de drywall, de acordo com a necessidade dos usuários e contratos de atividades a longo prazo, e conta com uma ampla área para as mais diversas atividades, com foco para dança e teatro, devido a sua extensão.

## TEATRO E EXPOSIÇÕES

Bloco 3: Hall e espaço para exposições



Bloco 3: Foyer

Bloco 3: Teatro



O Foyer, além de ser um local de espera e encontro antes de apresentações, também dá espaço a exposições.

O Bloco do auditório é o que possui maior cuidado no tratamento acústico. No foyer foi aplicado revestimento absorvedor – de material resiliente - nas paredes, a um nível acima das pessoas e baffles no teto, assim como um forro acústico acima deles. Já no auditório há também a aplicação de revestimento absorvedores nas paredes e nos fundos do ambiente, além de possuir forro em formato que auxilia na reverberação do som ao longo do ambiente e revestimento absorvedor acima dele.

## ESPAÇO GASTRONÔMICO



Bloco 2: Entrada do restaurante a partir da rua



Bloco 2: Visualização do deck



Bloco 2: Área interna do restaurante

A área gastronômica do Bloco 3 possui amplo espaço no interior da edificação, com tratamento acústico através de placas em material absorvedor de ruídos abaixo do forro acústico de gesso. O restaurante está voltado mais para o pátio interno do que para a rua – através de uma extensa parede de vidro e mobiliário estendendo-se ao exterior - para criar essa conexão com as atividades do pátio.

As mesas localizadas no deck externo estão mais próximas da rua para mostrar o movimento a quem está fora do equipamento – criando certa atração - e para fornecer um espaço mais próximo a vegetação e luz do sol.

Os Blocos 2 e 3 possuem revestimento externo em cores mais quentes, contrastando com as placas cimentícias “cruas” utilizadas no Bloco 1 e em partes do Bloco 3. Esse contraste entre quente e frio foi utilizado em todo o projeto, tanto com revestimentos externos quanto com a estrutura – aço e MLC – mas sempre buscando criar ambientes convidativos e aconchegantes.



Pátio Central: palco aberto

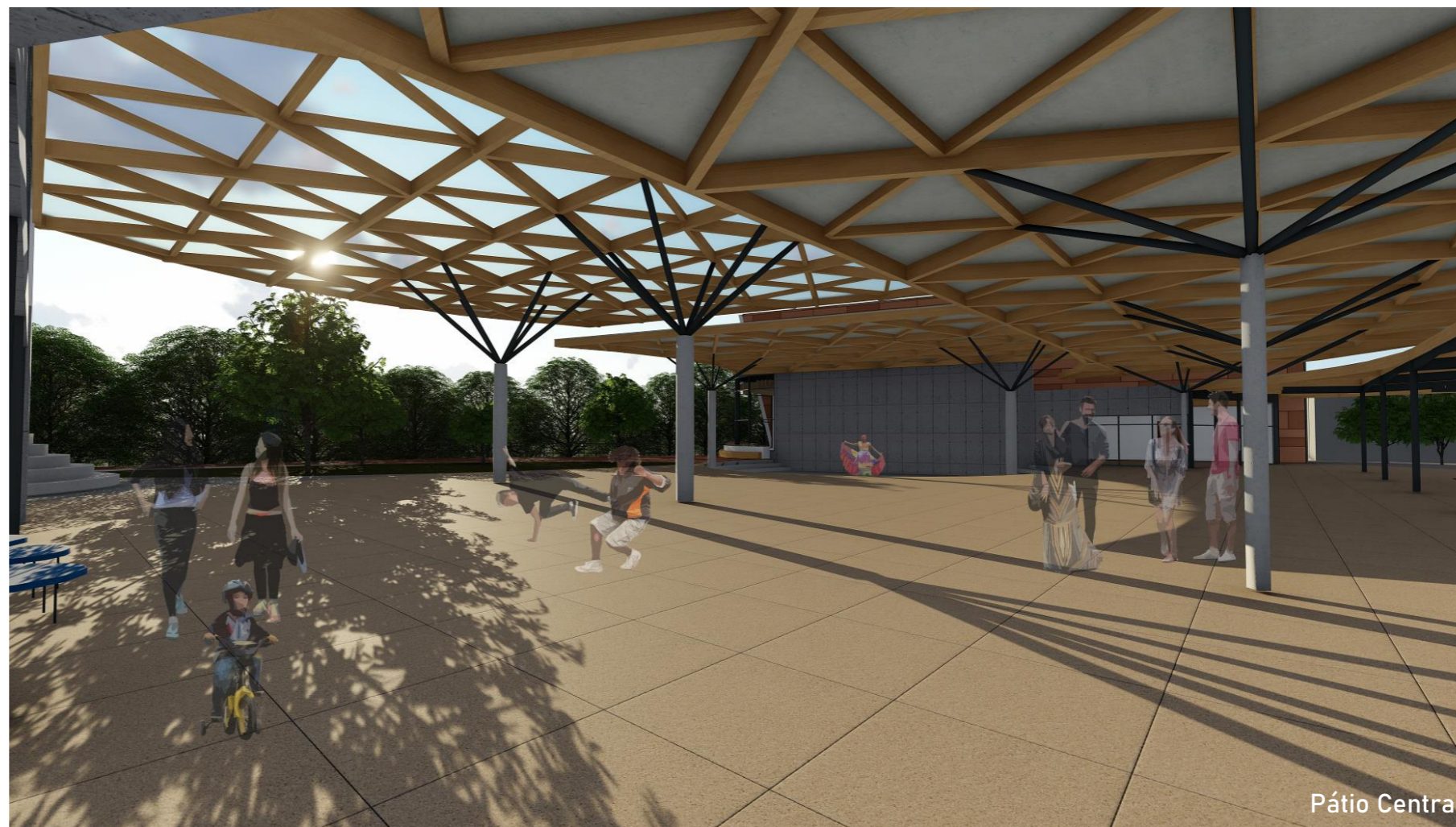


Pátio Central: mobiliário móvel

O pátio central é o espaço que une todas as atividades realizadas no projeto, tanto atividades culturais, quanto gastronomia, esporte e contato com a natureza. É um espaço pensado para ter muita vida, fornecendo abrigo das condições climáticas e amplo espaço aberto para apropriação da população.

O palco aberto pode ser utilizado tanto para apresentações, quanto para projeções – cinema ao ar livre – e como estadia ou para prática de atividades diversas.

O pátio central possui também mobiliário móvel para utilização tanto para estar quanto para assistir apresentações ou projeções.



Pátio Central

## PÁTIO CENTRAL



A estrutura da cobertura do pátio central foi pensada para proporcionar a maior versatilidade e extensão de espaço possível, com poucos pilares que se abrem em formato de árvore para melhor distribuição dos esforços da estrutura de madeira laminada colada (MLC). A cobertura também varia entre espaços com fechamento opaco e espaços com fechamento translúcido, assim como varia de altura, permitindo uma variedade de caracteres dos espaços e uma melhor circulação da ventilação natural.

Os fechamentos translúcidos e opacos são em ETFE (Etileno Tetrafluoroetileno), uma membrana plástica que, além de fornecer transparência e leveza para a cobertura, é um material de alta duração, autolimpante - devido a baixa aderência - portanto de baixa manutenção, autoextinguível, reciclável e de fácil transporte.





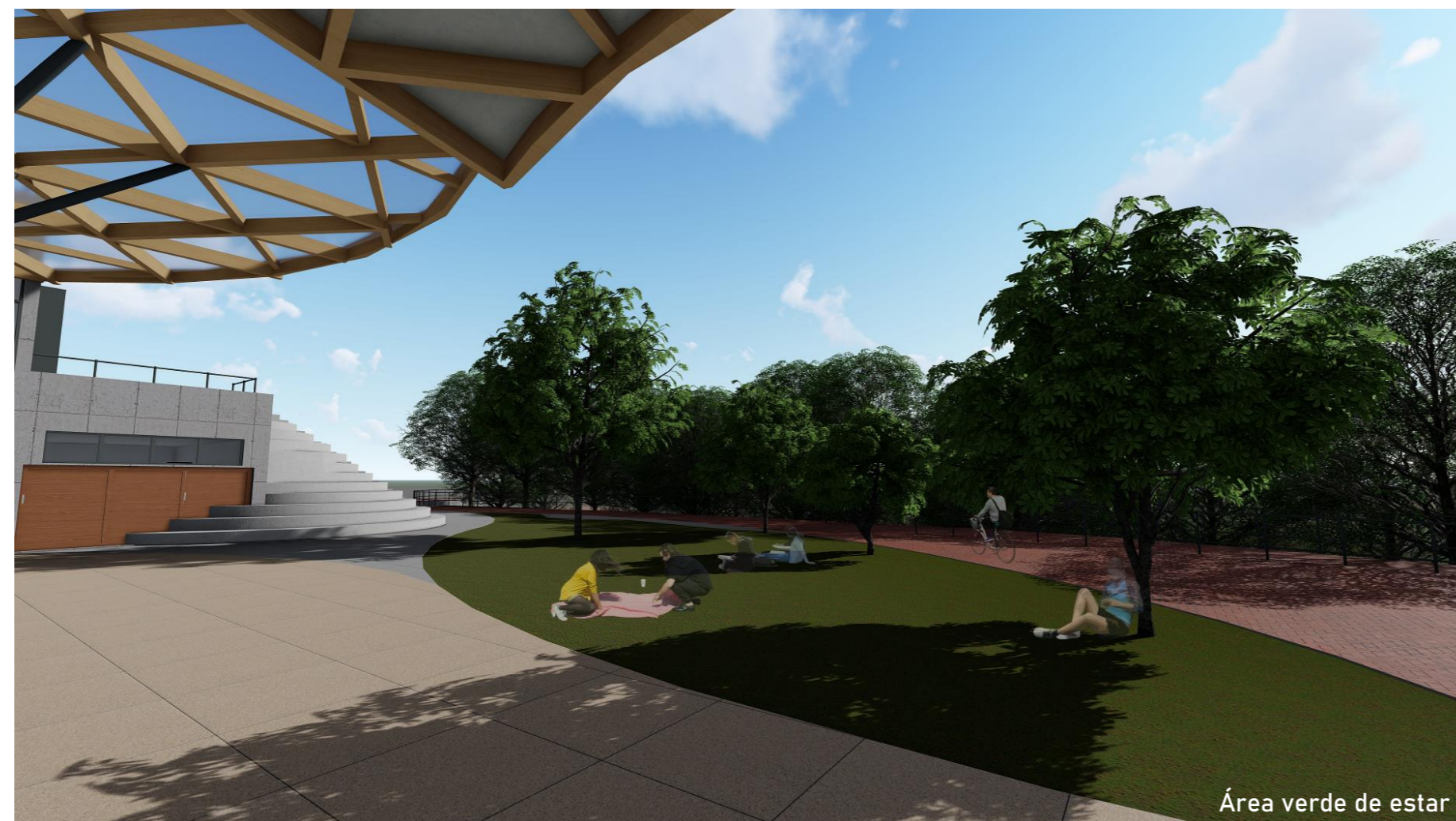
## ÁREAS VERDES DE ESTAR



Bloco 1: Terraço-jardim do Pavimento 1



Bloco 1: Terraço-jardim do Pavimento 2



Área verde de estar

Os terraços-jardins fornecem espaços ensolarados e com contato visual direto com o rio. Nesses espaços podem ser realizadas práticas de atividades ao ar livre (como yoga, por exemplo) ou servirem como área de estar e descanso.

Além dos terraços verdes há espaços de estar em contato com a natureza, com grama e árvores, para piqueniques, descanso, leitura.

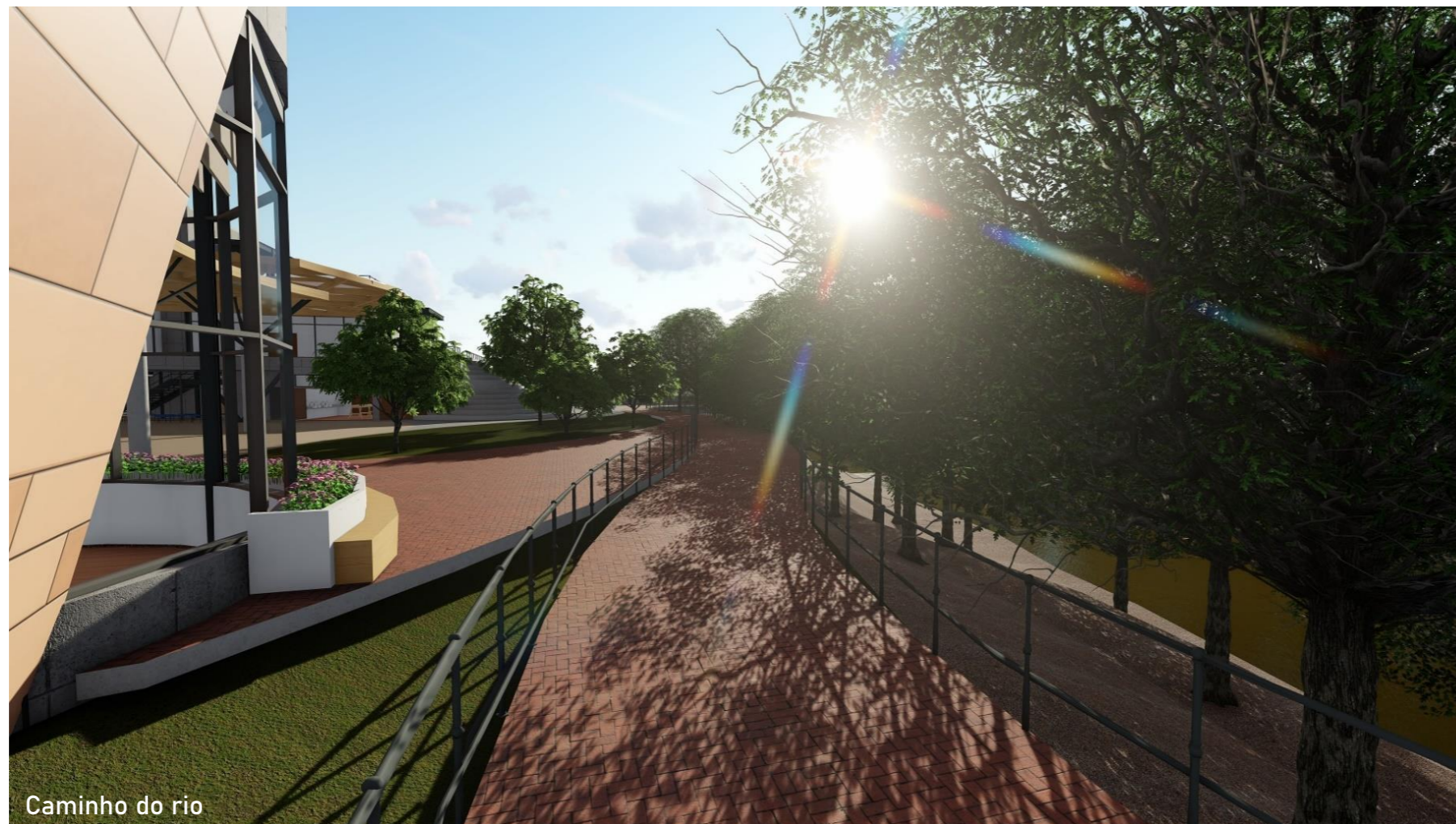
## CONTATO COM A NATUREZA



Caminho do rio e área descoberta de estar



Deck em contato com o rio

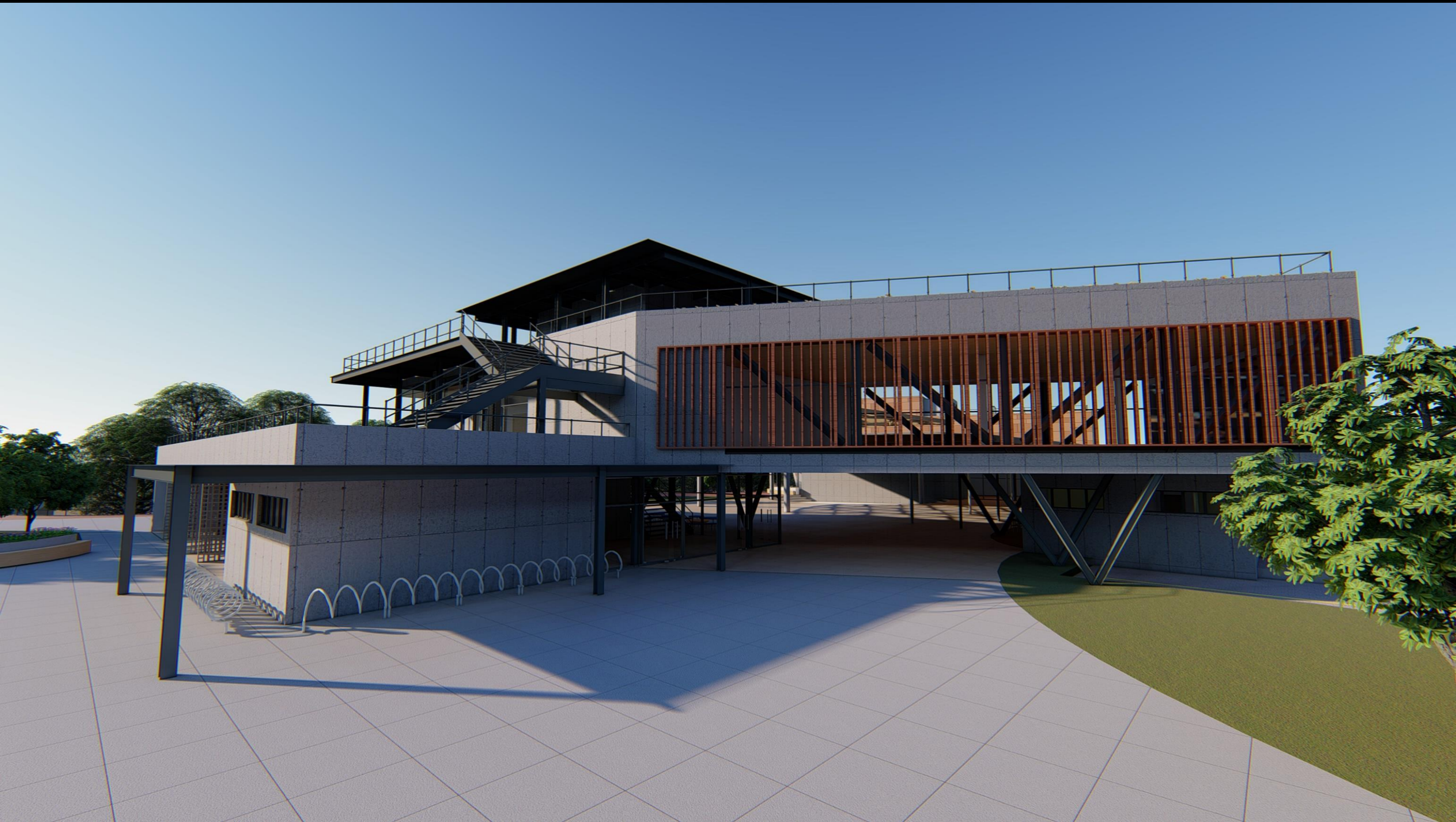


Caminho do rio

Além dos terraços jardins e áreas verdes adicionadas através do projeto, o equipamento proporciona uma conexão com os recursos naturais já existentes da cidade: o Rio Itapocú e a vegetação que o permeia.

O caminho que percorre o rio foi pensado tanto como local de passagem, quanto para contemplação, visto que possui contato direto com a água, apesar da densa vegetação que a permeia. Este caminho leva a um deck rebaixado, próximo ao rio, podendo ser utilizado para estar, apresentações, práticas artísticas e contemplação. A escada que leva ao deck tem largura de 5 metros, o que permite com que funcione também como arquibancada.

Esses espaços fornecem um contato próximo com a natureza em meio ao centro da cidade



ESPAÇO DE CULTURA E LAZER EM JARAGUÁ DO SUL

# REFERÊNCIAS



# REFERÊNCIAS

AMANHÃ vence prêmio Internacional MIPIM. 2017. Site oficial do Museu do Amanhã. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/amanha-vence-premio-internacional-mipim>. Acesso em: 24 set. 2020.

BIS ARCHITECTOS. **Centro Cultural Lo Barchenea**. Disponível em: <http://www.bisarquitectos.com/proyecto/12/centro-cultural-lo-barnechea.html>. Acesso em: 01 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL. SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **O que é a Lei de Incentivo?** Disponível em: <http://leideincentivoacultura.cultura.gov.br/>. Acesso em: 24 set. 2020.

CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO (São Paulo). **História**. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/site/institucional/historia/>. Acesso em: 1 nov. 2019.

CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO (São Paulo). **Institucional**. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/site/institucional/>. Acesso em: 1 nov. 2019.

CEU - **Mestre Manequinha**. Disponível em: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/ceu-mestre-manequinha>. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Jaraguá do Sul**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/jaragua-do-sul.html>. Acesso em: 21 mar. 2020.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. 147 p.

CHAUÍ, Marilena. Cultura, Socialismo e Democracia: Cultuar ou cultivar. **Teoria e Debate**, São Paulo, v. 3, n. 8, 01 out. 1989. Trimestral. Versão eletrônica da revista. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/1989/10/01/cultuar-ou-cultivar/>. Acesso em: 17 dez. 2019.

COMPHAAN (Município). Resolução nº 35/2015, de 15 de abril de 2015. **Dispõe Sobre O Processo: 10785/2014 - Cadastro: 6.710, Consulta de Viabilidade Para Construção, Tendo Como Requerente, Banco Empreendimentos Ltda (famac), do Imóvel Situado na Rua 6 - Cel. Procópio Gomes de Oliveira - Centro - Jaraguá do Sul - Sc**. Jaraguá do Sul,

ESCRITOS de Marilena Chauí | O que é cultura?. [S.I.]: Grupo Autêntica, 2018. (10 min.), son., color. Série Escritos de Marilena Chauí. Websérie. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-YQcFNoiDMw>. Acesso em: 17 dez. 2019

GOULART, Jefferson O.; FARIAS, Camila Cavalcante. Cultura, Comunicação e Cidadania: o caso do Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo. **Intercom - Rbcc**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.331-349, 14 dez. 2012.

JARAGUÁ DO SUL - SC. PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL. **Síntese da História da Cidade**. Disponível em: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/sintese-da-historia-da-cidade-jaragua-do-sul>. Acesso em: 06 nov. 2019.

JOINVILLE: Medições de vento & condições atmosféricas. Medições de vento & condições atmosféricas. 2020. Disponível em: <https://pt.windfinder.com/report/joinville>. Acesso em: 17 maio 2020.

LAMBERTS, Roberto. **Desempenho Térmico de edificações**: Florianópolis: Roberto Lamberts, 2016. 47 slides, color. Disponível em: <http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/Aula-Conforto%20termico.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2019

LEMUS, Verônica. **Principal incentivo cultural, Lei Rouanet movimentou economia em Jaraguá do Sul**. 2019. O Correio do Povo News. Disponível em: <https://ocp.news/especiais/principal-incentivo-cultural-lei-rouanet-movimentou-economia-em-jaragua-do-sul>. Acesso em: 24 set. 2020.

LYNCH, Patrick. **O que é o ETFE e por que ele se tornou o polímero favorito dos arquitetos?** 2019. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/914923/o-que-e-o-etfe-e-por-que-ele-se-tornou-o-polimero-favorito-dos-arquitetos#:~:text=Um%20dos%20mais%20amplamente%20utilizados,como%20ETFE%20\(Etileno%20tetrafluoroetileno\)..](https://www.archdaily.com.br/br/914923/o-que-e-o-etfe-e-por-que-ele-se-tornou-o-polimero-favorito-dos-arquitetos#:~:text=Um%20dos%20mais%20amplamente%20utilizados,como%20ETFE%20(Etileno%20tetrafluoroetileno)..) Acesso em: 24 set. 2020.

MACHADO, Ana Paula Moretti Pavanello; MORETTI, Gilmar Antônio. História e Imaginário: o Festival de Teatro de Formas Animadas de Jaraguá do Sul. **Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas**, Jaraguá do Sul, v. 6, n. 7, p.226-235, jan. 2010. Anual. Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul - SCAR.

MUSEU WEG. **Museu WEG recebe o Festival de Música de Santa Catarina.** 2019. Disponível em: <https://museuweg.net/blog/museu-weg-recebe-o-festival-de-musica-de-santa-catarina/>. Acesso em: 15 dez. 2019.

PEREIRA, Daniel. **Mapa de empatia: o que é.** 2017. Disponível em: <https://analistamodelosdenegocios.com.br/mapa-de-empatia-o-que-e/>. Acesso em: 22 out. 2019.

PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL (Município). Lei nº 7.235, de 2016. Dispõe Sobre a Delimitação da Área Urbana Consolidada do Município de Jaraguá do Sul e Estabelece Medidas Para a Regularização Ambiental e/ou Fundiária de Imóveis Situados às Margens de Cursos D'Água Naturais em Tais Locais, nos Termos do Artigo 30, Inciso I, da Constituição Federal, de 1988, do Artigo 64 e do Artigo 65, da Lei Federal Nº 12.651, de 2012, e do Artigo 122-A, da Lei Estadual Nº 14.675/2009, e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 7470/2017). . Jaraguá do Sul, SANTA CATARINA, 20 jul. 2016.

PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL (Município). Lei Complementar nº 219/2018, de 23 de outubro de 2018. **Dispõe Sobre a Revisão do Plano Diretor de Organização Físico Territorial de Jaraguá do Sul e dá outras providências.** Jaraguá do Sul, SANTA CATARINA, 23 out. 2018.

PREFEITURA DE JARAGUÁ DO SUL (Município). Lei nº 7.505/2017, de 22 de novembro de 2017. **Institui O Plano Municipal de Mobilidade Urbana (planmob), Define Princípios, Políticas e Estratégias e Instrumentos Para O Desenvolvimento Municipal e Dá Outras Providências.** Jaraguá do Sul, SC, 22 nov. 2017.

RAMOS, Danielle Nunes *et al.* O distrito de inovação de Jaraguá do Sul. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p.147-164, out-dez 2017.

REDAÇÃO NSC. **Sua empresa quer apoiar um projeto social? Confira os incentivos fiscais.** 2014. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/sua-empresa-quer-apoiar-um-projeto-social-confira-os-incentivos-fiscais>. Acesso em: 24 set. 2020.

SÃO PAULO. GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Organizações Sociais de Cultura: o que são oss?. O que são OSs?.** Disponível em: <http://www.transparenciacultura.sp.gov.br/organizacoes-sociais-de-cultura/o-que-sao/>. Acesso em: 21 set. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E LAZER (Município). Concurso nº 008/2018, de 1 de outubro de 2018. **Edital de Apoio A Projetos Culturais.** Jaraguá do Sul, SANTA CATARINA,

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E LAZER (Município). Edital de Chamamento nº 04/2019, de 2019. **Programa Bolsa Cultural - Incentivando Talentos:** entidades culturais. Jaraguá do Sul, SANTA CATARINA

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E LAZER (Município). Edital de Chamamento nº 05/2019, de 2019. **Inscrição Programa Bolsa Cultural - Cultura em Ação:** seleção de educadores técnicos culturais. Jaraguá do Sul, SANTA CATARINA,

XPLANE. **Visual Alignment: Empathy Map Worksheet.** Disponível em: <https://x.xplane.com/visual-alignment-empathy-map-worksheet>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Y Ballet School / y+M. 2015. Disponível em: <[https://www.archdaily.com/772533/y-ballet-school-y-plus-m/?ad\\_source=myarchdaily&ad\\_medium=bookmark-show&ad\\_content=current-user](https://www.archdaily.com/772533/y-ballet-school-y-plus-m/?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Y Ballet School. Elaborada por Y+M Design Office. Disponível em: <<http://ymdo.net/works-data/y-ballet-school>>. Acesso em: 28 fev. 2020.